



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

JOSUÉ TÁSSIO DE MELO E SILVA

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS SOBRE AS
RECEITAS DAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS/RN**

CARAÚBAS

2025

JOSUÉ TÁSSIO DE MELO E SILVA

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS SOBRE AS
RECEITAS DAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS/RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em Ciência
e Tecnologia.

Orientador: Fabiano da Costa Dantas, Dr.

CARAÚBAS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586a Silva, Josué Tássio de Melo e.
Análise do impacto da pandemia do coronavírus
sobre as receitas das empresas do município de
Caraúbas/RN / Josué Tássio de Melo e Silva. -
2025.
66 f. : il.

Orientador: Fabiano da Costa Dantas.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e
Tecnologia, 2025.

1. Pandemia. 2. Covid-19. 3. Empresas. 4.
Caraúbas. 5. Impacto. I. Dantas, Fabiano da
Costa, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Sarah Freire Bezerra
CRB: 15/1052

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JOSUÉ TÁSSIO DE MELO E SILVA

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS SOBRE AS
RECEITAS DAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS/RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em Ciência
e Tecnologia.

Defendida em: 06 / 06 / 2025

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
FABIANO DA COSTA DANTAS
Data: 26/06/2025 12:16:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fabiano da Costa Dantas, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente



Documento assinado digitalmente
IRIANE TERESA DE ARAÚJO
Data: 01/07/2025 11:31:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Iriane Teresa de Araújo, Prof. Dra. (UniCatólica)
Membro Examinador



Documento assinado digitalmente
PAULA VALÉRIA FERREIRA DE ALMEIDA RODRIGUES
Data: 29/06/2025 18:26:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Paula Valéria Ferreira de Almeida Rodrigues, Prof. Dra. (UFRN)
Membro Examinador

Homenagem In Memoriam

Este trabalho é dedicado, com todo o meu carinho, ao meu pai, José Cândido, à minha avó, Joana Honória, e ao meu avô, José Antônio.

Foram eles que me educaram, me ensinaram os valores para ser um cidadão de bem e sonharam comigo cada etapa dessa caminhada.

Infelizmente, não estão mais entre nós para compartilhar esta conquista, mas sei que, de alguma forma, continuam presentes em cada passo que dou.

Essa vitória também é de vocês.

Quem é importante nunca nos deixa para sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, saúde e perseverança para chegar até aqui.

À minha família, base fundamental em minha trajetória, o meu mais profundo reconhecimento. À minha mãe, Maria José, pelo amor incondicional, e ao meu pai, José Cândido (in memoriam), cuja memória segue viva como inspiração. Às minhas irmãs, Tarcina, Elisama e Tássia, por todo o carinho e incentivo ao longo do caminho.

Aos meus avós, Joana Honória e José Antônio (in memoriam), agradeço pelos valores e ensinamentos que sempre nortearam minha vida, e cuja memória guardo com muito carinho e respeito.

Ao professor Fabiano Dantas, meu orientador, sou profundamente grato pela paciência, compreensão e constante apoio. Mesmo após todos os contratempos que enfrentei desde o momento em que aceitou me orientar — incluindo meu afastamento temporário do curso —, ele manteve-se disponível e disposto a caminhar comigo até a conclusão deste trabalho. Seu compromisso e generosidade foram fundamentais para que este TCC se tornasse possível.

Um agradecimento especial à minha esposa, Moévia Leandra, que foi voz de encorajamento nos momentos em que pensei em desistir. Seu apoio, insistência e presença foram decisivos para a realização deste TCC.

Ao meu amigo, Adriano Matos, agradeço o incentivo e pelas contribuições importantes durante o desenvolvimento deste trabalho.

A cada colega de curso que compartilhou essa jornada comigo, deixo aqui minha gratidão pelas trocas, aprendizados e companheirismo ao longo desse processo.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da pandemia de Covid-19 sobre as receitas das empresas do município de Caraúbas, Rio Grande do Norte, por meio da avaliação dos faturamentos de quatro empresas nos meses de março, maio, junho e outubro de 2020 e 2021, além de março de 2022. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os desafios enfrentados pelas empresas locais e as estratégias adotadas para mitigar os efeitos da crise econômica provocada pela pandemia. A metodologia utilizada baseou-se na Análise Exploratória de Dados (AED), permitindo avaliar as variações de receita entre empresas classificadas como essenciais e não essenciais. Os resultados indicam que o impacto foi mais severo nas empresas não essenciais, que apresentaram quedas acentuadas de faturamento, enquanto algumas empresas essenciais demonstraram maior resiliência. Além disso, estratégias como o investimento em novos produtos mostraram-se eficazes diante da crise. Conclui-se que a pandemia afetou significativamente a economia local, exigindo adaptações rápidas por parte dos empresários para minimizar prejuízos e garantir a continuidade de suas atividades.

Palavras-Chave: Pandemia; Impacto; Covid-19; Empresas; Caraúbas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of the Covid-19 pandemic on the revenues of companies in the municipality of Caraúbas, Rio Grande do Norte, through the evaluation of the revenue performance of four companies during the months of March, May, June, and October of 2020 and 2021, as well as March 2022. The research is justified by the need to understand the challenges faced by local businesses and the strategies adopted to mitigate the effects of the economic crisis caused by the pandemic. The methodology was based on Exploratory Data Analysis (EDA), allowing for the assessment of revenue variations between essential and non-essential companies. The results indicate that non-essential businesses were more severely affected, experiencing sharper declines in revenue, while some essential businesses demonstrated greater resilience. Furthermore, strategies such as investing in new products proved effective during the crisis. It is concluded that the pandemic significantly impacted the local economy, requiring rapid adaptations from entrepreneurs to minimize losses and ensure business continuity.

Keywords: Pandemic; Impact; Covid-19; Businesses; Caraúbas.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Índice de medidas legais de distanciamento social – governos estaduais (média de 6 a 9 de abril de 2020)	19
Gráfico 2	Evolução dos casos confirmados de Covid-19 no RN no ano de 2020.....	20
Gráfico 3	Evolução dos casos confirmados de Covid-19 no RN no ano de 2021.....	21
Gráfico 4	Casos acumulados por mês no RN.....	22
Gráfico 5	Valor médio diário consolidado das operações (NF-E + NFC-E) (Em milhões R\$).....	23
Gráfico 6	Comparativo do valor consolidado de todas as operações (NF-e + NFC-e) (2019/2020).....	24
Gráfico 7	Valor médio diário das operações de todos os segmentos econômicos (NF-e + NFC-e) (Milhões R\$).....	25
Gráfico 8	Quantidade média diária de documentos emitidos de todos os segmentos (NF-e + NFC-e) (mil).....	26
Gráfico 9	Valor médio diário das operações em todos os segmentos econômicos (NF-e + NFC-e) nos meses de janeiro a outubro de 2020 (Milhões R\$).....	27
Gráfico 10	Quantidade média diária de documentos emitidos (NF-e + NFC-e) de todos os segmentos econômicos nos meses de dezembro de 2020 a dezembro de 2021 (MIL).....	28
Gráfico 11	Valor médio diário das operações (NF-e + NFC-e) de todos os segmentos econômicos no período de março de 2021 a março de 2022 (Milhões R\$).....	28
Gráfico 12	Casos acumulados confirmados de 30 de março de 2020 até 10 de junho de 2020 em Caraúbas/RN.....	30
Gráfico 13	Casos suspeitos e isolados de 30 de março de 2020 até 10 de junho de 2020 em Caraúbas/RN.....	31
Gráfico 14	Casos suspeitos, Isolados e Hospitalizados de 01 de março de 2021 a 30 de abril de 2021 em Caraúbas/RN.....	32
Gráfico 15	Percentual médio por mês de 2020/2019 das empresas analisadas de Caraúbas/RN.....	41
Gráfico 16	Percentual médio por mês de 2020/2019 das empresas não essenciais analisadas de Caraúbas/RN.....	42

Gráfico 17	Percentual médio por mês de 2020/2019 das empresas essenciais analisadas de Caraúbas/RN.....	43
Gráfico 18	Comparação de 2019 e 2020 de uma empresa não essencial de Produtos de Caraúbas/RN.....	44
Gráfico 19	Comparação de 2019 e 2020 de uma empresa não essencial de serviços de Caraúbas/RN.....	45
Gráfico 20	Comparação de 2019 e 2020 de uma empresa Essencial de Alimentos de Caraúbas/RN.....	46
Gráfico 21	Comparação de 2019 e 2020 de uma empresa Essencial do ramo de pet de Caraúbas/RN.....	46
Gráfico 22	Percentual médio por mês de 2021/2020 das empresas analisadas de Caraúbas/RN.....	48
Gráfico 23	Percentual médio por mês de 2021/2020 das empresas não essenciais analisadas de Caraúbas/RN.....	49
Gráfico 24	Percentual médio por mês de 2021/2020 das empresas essenciais analisadas de Caraúbas/RN.....	50
Gráfico 25	Comparação de 2020 e 2021 de uma empresa não essencial de produtos de Caraúbas/RN.....	51
Gráfico 26	Comparação de 2020 e 2021 de uma empresa não essencial de serviços de Caraúbas/RN.....	52
Gráfico 27	Comparação de 2020 e 2021 de uma empresa essencial de alimentos de Caraúbas/RN.....	53
Gráfico 28	Comparação de 2020 e 2021 de uma empresa essencial de Pet de Caraúbas/RN.....	54
Gráfico 29	Comparação dos meses de março de 2019 à 2022 de um empresa não essencial de produtos de Caraúbas/RN.....	55
Gráfico 30	Comparação dos meses de março de 2019 a 2022 de uma empresa não essencial de serviços de Caraúbas/RN.....	56
Gráfico 31	Comparação dos meses de março de 2019 a 2022 de uma empresa essencial de alimentos de Caraúbas/RN.....	57
Gráfico 32	Comparação de 2019 a 2021 de uma empresa essencial de PETs de Caraúbas/RN.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AED	Análise Exploratória de Dados
Bel	Bacharel
BIRD	Banco Mundial
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNI	Confederação Nacional da Indústria
Dr	Doutor
EPP	Empresas de Pequeno Porte
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Me	Mestre
MEI	Microempreendedor Individual
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
NF-e	Nota Fiscal Eletrônica
NFC-e	Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEA	População Economicamente Ativa
PIA	População em Idade Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PNADc	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PO	População Ocupada
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SEPEC/ME	Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia
SESAP	Secretaria de Estado da Saúde Pública
SET	Secretaria de Estado de Tributação

LISTA DE SÍMBOLOS

©	Copyright
%	Porcentagem
\$	Cifrão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Problema.....	16
1.2	Justificativa.....	16
1.3	Objetivos.....	17
1.3.1	Objetivo Geral.....	17
1.3.2	Objetivos Específicos.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	Descrição da Pandemia de Covid-19.....	18
2.1.1	Covid-19 no Rio Grande do Norte.....	20
2.1.2	Covid-19 em Caraúbas/RN.....	29
2.2	Políticas institucionais de mitigação da pandemia de Covid-19.....	33
2.3	Micro e pequenas empresas e os impactos da pandemia nas receitas.....	35
2.3.1	Estudos sobre o impacto de crises nas receitas das MPEs.....	36
3	METODOLOGIA.....	37
3.1	Tipo de Pesquisa.....	37
3.2	Amostra e Período de Análise.....	37
3.2.1	Coleta de dados.....	38
3.3.	Análise Exploratória dos Dados (AED).....	38
3.3.1	Análise Estatística.....	39
3.3.2	Apresentação dos Dados.....	39
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	41
4.1	Análise do ano de 2020 para Caraúbas/RN.....	41
4.1.1	Impacto da Pandemia de Covid-19 do Setor Não Essencial de Caraúbas/RN...	43
4.1.2	Impacto da Pandemia de Covid-19 no Setor Essencial de Caraúbas/RN.....	45
4.2	Análise do Ano de 2021 para Caraúbas/RN.....	47
4.2.1	Impacto da Pandemia de Covid-19 no Setor Não Essencial de Caraúbas/RN...	51
4.2.2	Impacto da Pandemia de Covid-19 no Setor Essencial de Caraúbas/RN.....	52
4.3	Análise do Mês de Março de 2022 para Caraúbas/RN.....	54
4.3.1	Impacto da Pandemia de Covid-19 no Setor Não Essencial de Caraúbas/RN.....	55
4.3.2	Impacto da Pandemia de Covid-19 no Setor Essencial de Caraúbas/RN.....	57
5	CONCLUSÕES.....	60

REFERÊNCIAS..... 61

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi oficialmente reconhecida como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020. Em 11 de março do mesmo ano, a OMS declarou o estado de pandemia global, em razão da rápida disseminação do vírus, do aumento no número de casos e do impacto sobre os sistemas de saúde em diversos países (OMS, 2020).

O vírus rapidamente se expandiu pelo mundo, com impactos profundos na saúde pública e choques sem precedentes nas economias (Costa, 2020). Com a insegurança e as tantas mudanças e desafios, certamente as preocupações com a saúde e as iniciativas que visam a preservação da vida se tornaram centrais neste contexto (Mendes, 2020). Com as medidas de isolamento social e os períodos de restrição de circulação mais rigorosas chamados de *Lockdown*, as empresas enfrentaram uma redução drástica no fluxo de consumidores, o que levou a uma queda significativa nas vendas (Dewasiri et al., 2023; Naseer et al., 2023; Gössling et al., 2020).

No Brasil, os efeitos foram especialmente sentidos por micro e pequenas empresas, que enfrentaram quedas significativas no faturamento e tiveram que se adaptar rapidamente a um cenário de incertezas (Bretas e Alon, 2020; Tonetto et al., 2024). No município de Caraúbas, localizado no estado do Rio Grande do Norte, o contexto não foi diferente. Segundo boletim epidemiológico da Prefeitura Municipal (2021), foram registrados 3.479 casos da doença até agosto de 2021, o que corresponde a cerca de 17% da população estimada pelo IBGE (2021). Para conter o avanço do contágio, foram implementadas medidas como o *lockdown* em períodos críticos, o que afetou diretamente a atividade comercial local e, especialmente, as receitas das empresas.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender de que forma a pandemia afetou financeiramente os negócios do município. Este trabalho busca analisar o impacto da pandemia da Covid-19 sobre as receitas das empresas de Caraúbas/RN, com base na avaliação do faturamento de quatro empresas locais entre os anos de 2020 e 2022, considerando períodos com e sem restrições sanitárias. A análise visa contribuir para o entendimento das consequências econômicas da pandemia em contextos locais e das estratégias adotadas por empresas para enfrentar a crise.

1.1 Problema

De acordo com o IBGE (2018), mesmo antes da pandemia da Covid-19, uma em cada cinco Micro e Pequenas Empresas (MPes) no Brasil encerrava suas atividades no primeiro ano, e apenas 40% permaneciam abertas após cinco anos. Com a chegada da pandemia, o cenário tornou-se ainda mais desafiador, exigindo que empresas dos mais variados setores buscassem formas de se adaptar às restrições sanitárias, à queda no consumo e às mudanças no mercado (Haubrich; Froehlich, 2020; Mendes et al., 2020).

Em Caraúbas/RN, como em muitos municípios brasileiros, medidas como o lockdown foram adotadas, afetando diretamente a economia local e, em especial, as receitas das empresas. Nesse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: *“Quais foram os impactos provocados pela pandemia da Covid-19 sobre as receitas das empresas do município de Caraúbas/RN, e de que forma os empresários locais se adaptaram a esse cenário?”*

1.2 Justificativa

As Micro e Pequenas Empresas (MPes) têm papel fundamental na economia brasileira. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2011), essas empresas representam mais de 90% das organizações do setor de Comércio e Serviços, sendo responsáveis por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional naquele ano. Já em 2020, dados da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (SEPEC/ME) indicam que as MPes passaram a representar cerca de 30% de tudo o que é produzido no país e foram responsáveis por 55% dos empregos gerados, reforçando sua importância estratégica para a manutenção da atividade econômica.

Com a chegada da pandemia da Covid-19, medidas como o distanciamento social e o *lockdown* agravaram ainda mais a situação das empresas, especialmente nos municípios de pequeno e médio porte. No estado do Rio Grande do Norte, por exemplo, o SEBRAE (2020) apontou que 85,5% das Empresas de Pequeno Porte (EPPs) relataram queda no faturamento mensal. A maioria afirmou precisar de crédito para manter as atividades e evitar demissões. Ainda segundo o levantamento, cerca de dois terços das MPes informaram ter sua capacidade de financiamento comprometida — 32% porque já possuíam empréstimos em dia e 32,9% por estarem com financiamentos em atraso. Além disso, 66,1% das empresas que buscaram crédito

desde o início da crise não conseguiram obtê-lo, seja por estarem com restrições cadastrais, falta de garantias ou outros impedimentos.

No município de Caraúbas/RN, as restrições impostas para conter a disseminação do vírus também impactaram diretamente a atividade comercial local, afetando principalmente as receitas das empresas de menor porte. Compreender os efeitos da pandemia sobre essas receitas e identificar as estratégias utilizadas pelos empresários para enfrentar esse cenário torna-se essencial para gerar conhecimento sobre a resiliência dos pequenos negócios em contextos de crise. Além disso, o estudo pode contribuir com gestores públicos, empreendedores e pesquisadores interessados em analisar a sustentabilidade econômica local e o papel das MPes na recuperação pós-pandemia.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o impacto da pandemia da Covid-19 sobre as receitas das empresas do município de Caraúbas/RN, considerando os efeitos das restrições sanitárias e as estratégias adotadas pelos empresários para enfrentamento da crise.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Coletar dados de faturamento de empresas do município de Caraúbas/RN, classificadas como essenciais e não essenciais.;
- Avaliar os impactos da pandemia da Covid-19 nas receitas dessas empresas, correlacionando com os períodos de restrição e *lockdown*;
- Identificar as estratégias adotadas pelos empresários para minimizar os efeitos da queda de receita durante a pandemia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Descrição da Pandemia de Covid-19

O mundo enfrentou uma crise sanitária sem precedentes com a disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), uma variação de coronavírus já conhecido, que causa infecção predominantemente respiratória. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020, e, posteriormente, em 11 de março do mesmo ano, como uma pandemia global, devido à rápida propagação da doença, à transmissão sustentada entre pessoas em múltiplos países e ao seu impacto sobre os sistemas de saúde (OMS, 2020).

Segundo o Instituto Butantan (2021), uma pandemia difere de um surto ou epidemia pela sua abrangência geográfica e escala de transmissão, embora todas compartilhem a mesma origem – a proliferação de agentes infecciosos. A alta transmissibilidade do SARS-CoV-2 levou países a adotarem medidas rigorosas de contenção, como isolamento de casos, uso de máscaras, higienização das mãos, fechamento de escolas, proibição de eventos, restrições de viagem e, em contextos mais críticos, o *lockdown*, com suspensão de atividades não essenciais e restrição severa da circulação (Aquino et al., 2020).

Até 31 de março de 2020, haviam sido registrados 760.040 casos e 40.842 mortes em todo o mundo. Seis meses depois, esses números saltaram para 32.925.668 casos e 995.352 óbitos, com epicentros da pandemia se deslocando da China para países europeus como Itália, Espanha e Reino Unido, e, posteriormente, para os Estados Unidos (Souza et al., 2021). O Brasil se tornou o segundo país com maior número de casos confirmados em setembro de 2020, acumulando 4.745.464 casos e 142.058 mortes.

A distribuição regional dos casos no Brasil variou, com a Região Sudeste liderando em número absoluto de infecções, seguida por Nordeste, Norte, Sul e Centro-Oeste. Estudos apontam que fatores biológicos, sociodemográficos, econômicos, e estruturais dos sistemas de saúde influenciaram na propagação e nos índices de mortalidade da doença (Souza et al., 2020; Lai et al., 2020).

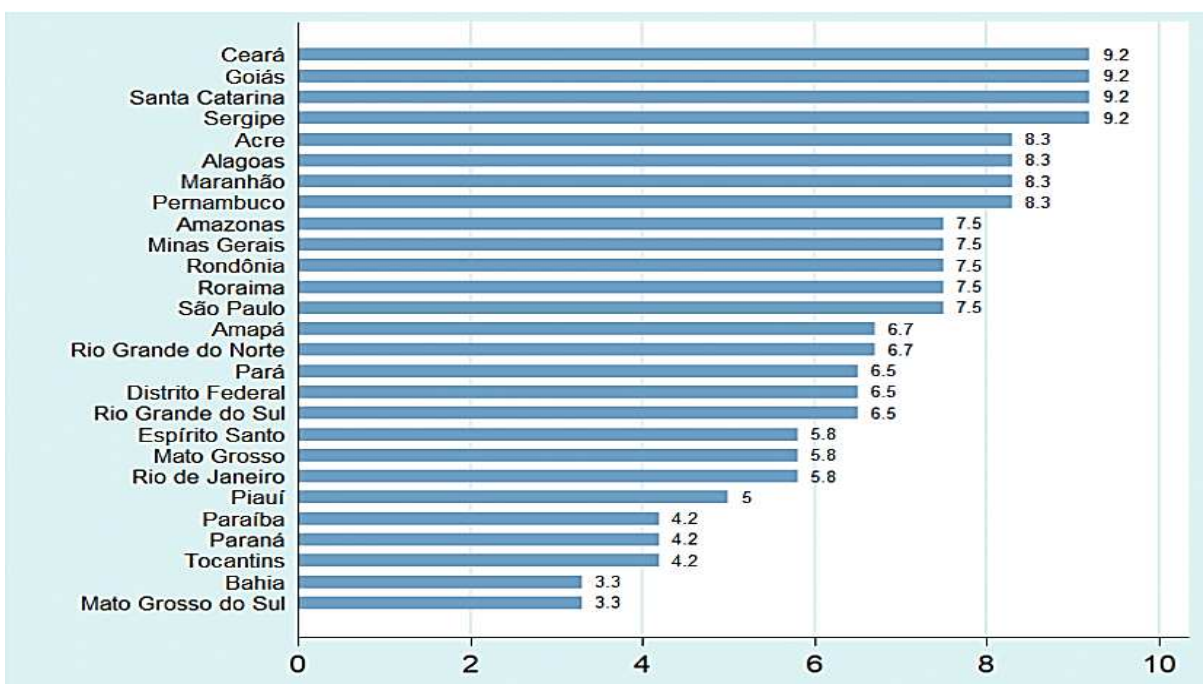
Segundo Aquino et al. (2020), os resultados das ações de contenção variaram conforme o grau de adesão às políticas sanitárias, as estruturas de governança e a capacidade operacional dos sistemas locais. Países como China, Coreia do Sul e Austrália conseguiram controlar o

avanço da curva de casos após a confirmação do centésimo infectado, enquanto outras nações mantiveram crescimento contínuo (Barreto et al., 2020; Garcia e Duarte, 2020).

No Brasil, até 23 de abril de 2022, o Ministério da Saúde contabilizou 30.345.654 casos e 662.610 mortes. A taxa de incidência era de 14.330,5 casos por 100 mil habitantes e a mortalidade, de 312,9 óbitos por 100 mil habitantes, colocando o país entre os três mais afetados no mundo, ao lado de Estados Unidos e Índia (Ministério da Saúde, 2022).

A adoção e flexibilização das medidas sanitárias no Brasil foram descentralizadas, ficando sob responsabilidade dos estados, municípios e o Distrito Federal. Como resultado, os níveis de distanciamento social variaram amplamente entre as regiões. Segundo dados do IPEA (2020), entre os dias 6 e 9 de abril, muitos estados apresentaram índices médios de distanciamento baixos como mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Índice de medidas legais de distanciamento social – governos estaduais (6 a 9 de abril de 2020)



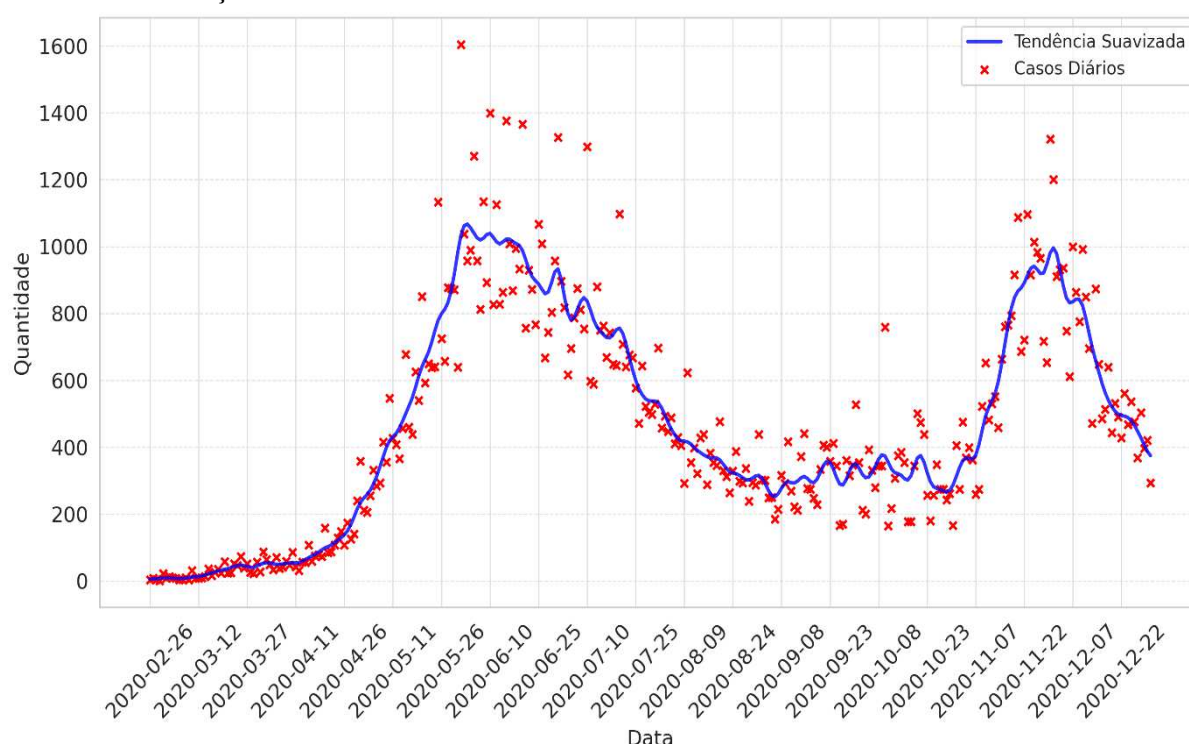
Fonte: IPEA (2020).

A eficácia dessas medidas também dependeu da implementação de políticas de proteção social, que garantissem condições mínimas de sobrevivência às populações vulneráveis durante a suspensão das atividades econômicas (Aquino et al., 2020).

2.1.1 Covid-19 no Rio Grande do Norte

O estado do Rio Grande do Norte não foi exceção diante do avanço da pandemia, registrando também expressivo número de casos de Covid-19 ao longo de 2020, com impacto direto sobre o sistema de saúde e a dinâmica social. O Gráfico 2 apresenta a evolução dos casos confirmados de Covid-19 no estado do Rio Grande do Norte ao longo do ano de 2020. A linha azul suavizada representa a tendência geral, enquanto os pontos vermelhos destacam os valores diários registrados.

Gráfico 2: Evolução dos casos confirmados de Covid-19 no RN no ano de 2020



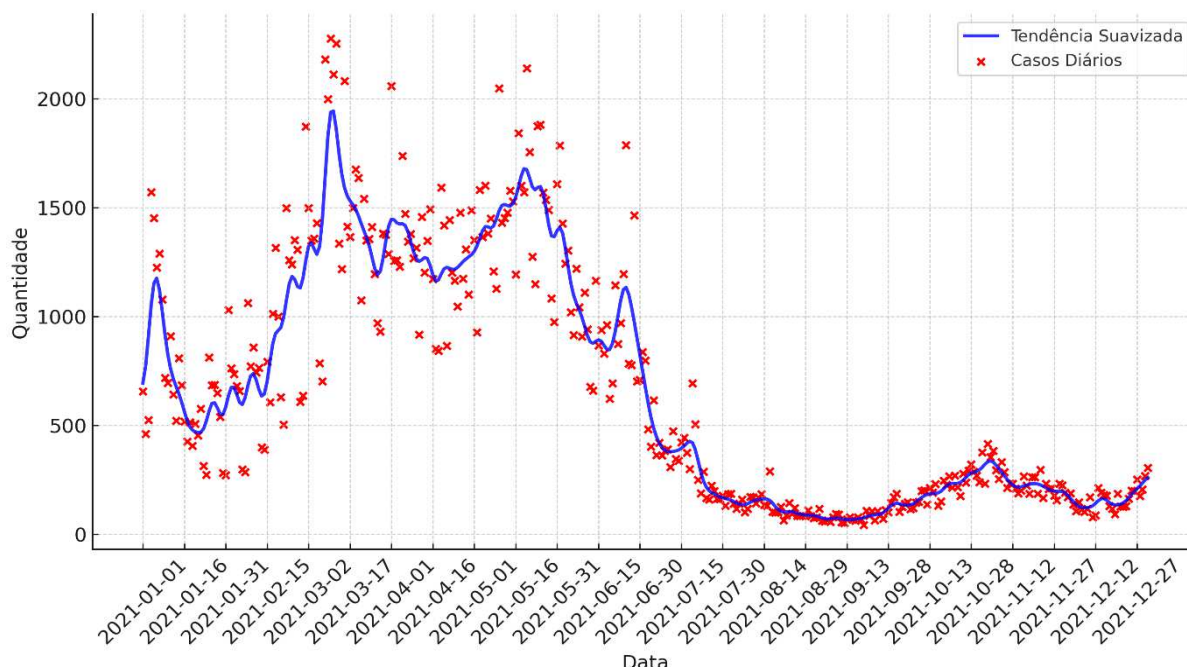
Fonte: Elaboração própria com base em dados da SESAP (2020).

Os dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP) indicam que, nos primeiros meses do ano, o número de casos confirmados era relativamente baixo. Mas, a partir de abril e maio, é possível perceber um crescimento acelerado, refletindo a transmissão da doença e o impacto das primeiras ondas da pandemia. O pico dos casos ocorreu no final de maio, período em que o sistema de saúde esteve mais pressionado devido ao alto volume de novas infecções.

Após esse pico, percebe-se uma tendência de estabilização e leve redução no número de casos nos meses seguintes, possivelmente resultado das medidas de distanciamento social, uso de máscaras e campanhas de conscientização da população. Esses dados reforçaram a importância do monitoramento contínuo da pandemia e da implementação de medidas preventivas para controlar a propagação do vírus. A segunda onda do ano de 2020 no estado

aconteceu no final do mês de outubro até atingir o pico no final de novembro, tendo uma queda no início do mês de dezembro.

Gráfico 3: Evolução dos casos confirmados de Covid-19 no RN no ano de 2021



Fonte: Elaboração própria com base em dados da SESAP (2021).

No início de 2021, observa-se um aumento expressivo no número de casos, refletindo uma nova onda da pandemia que começou possivelmente pelas festividades no final de 2020. O pico ocorre entre fevereiro e março, período no qual o estado enfrentou um agravamento da crise sanitária, com hospitais operando em sua capacidade máxima e medidas mais rigorosas de restrição sendo adotadas.

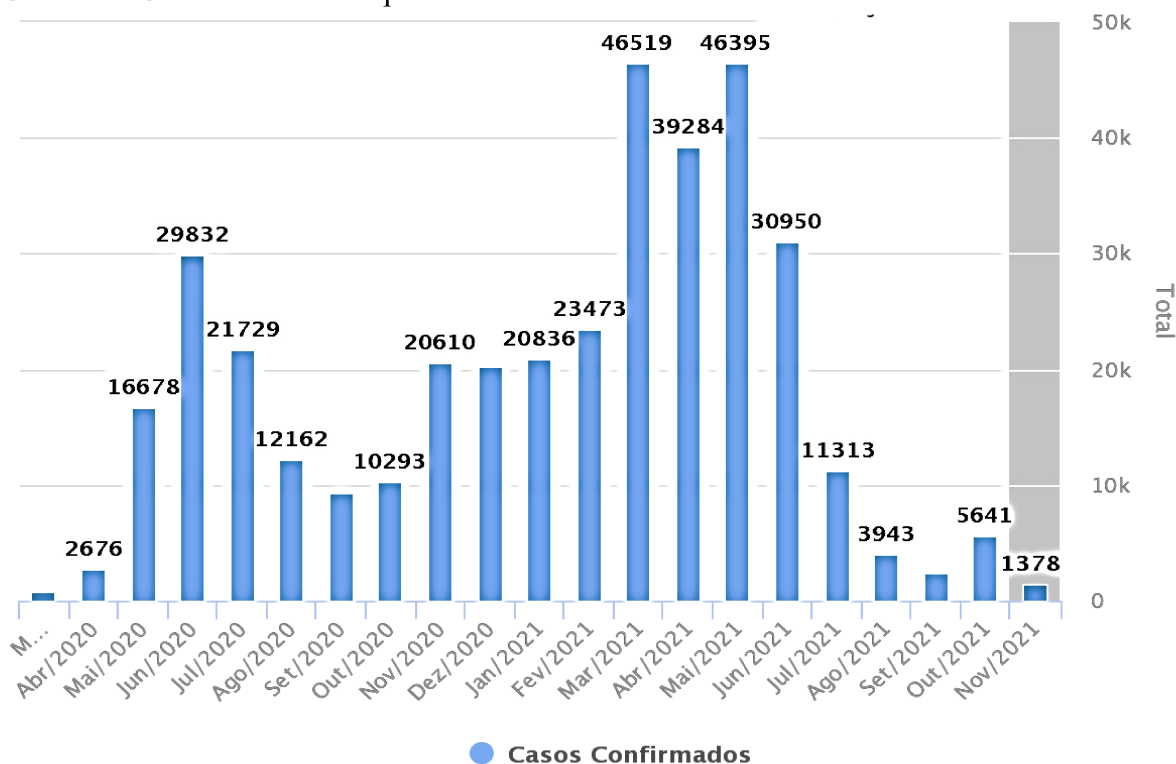
Após esse período crítico, os números começam a apresentar uma tendência de queda, possivelmente impulsionada pelo avanço da vacinação que começou no dia 19 de janeiro de 2021, quando Maria das Graças Pereira de Oliveira recebeu em seu braço a primeira dose (Rio Grande do Norte, 2021).

Aconteceu ainda um aumento no número de casos confirmados de abril a maio, mas, no segundo semestre do ano, a estabilização dos casos se torna mais evidente, indicando um cenário mais controlado em relação aos meses anteriores. O ano de 2021 foi marcado por desafios significativos no combate à pandemia, mas também pelo início da imunização da população, fator determinante para a redução dos casos ao longo dos meses. A análise desses dados reforça a importância das estratégias de saúde pública para o enfrentamento da Covid-19 e a necessidade de vigilância contínua para evitar novos surtos.

Segundo dados da SESAP (2021) divulgado no dia 9 de novembro de 2021, o estado do Rio Grande do Norte já tinha o registro de 376.095 casos confirmados e 7.422 óbitos provocados pela doença. Além disso, estavam sob investigação 1.330 mortes e o estado possuía ainda 183.806 casos suspeitos.

Ainda de acordo com os dados da SESAP (2021) no gráfico 4 é possível observar uma variação significativa ao longo do período analisado, com momentos de alta e queda no registro de novos casos. No início, os números eram relativamente baixos, mas houve um aumento gradual até atingir um pico expressivo nos meses de março e maio de 2021, quando os casos ultrapassaram a marca de 40 mil por mês. Esse período representa o auge da pandemia no estado, possivelmente impulsionado por variantes mais transmissíveis e pela circulação do vírus em larga escala. Após esse pico, nota-se uma queda mais forte nos meses seguintes, sugerindo uma desaceleração na transmissão, que pode estar associada ao avanço da vacinação e às medidas restritivas adotadas pelas autoridades de saúde. Nos últimos meses analisados, os números voltaram a um patamar mais baixo, indicando um possível controle da pandemia no estado. Esse comportamento reflete o impacto das ações de enfrentamento da doença e reforça a importância da imunização e das estratégias de prevenção para evitar novos surtos.

Gráfico 4: Casos acumulados por mês no RN



Fonte: UFRN (2021).

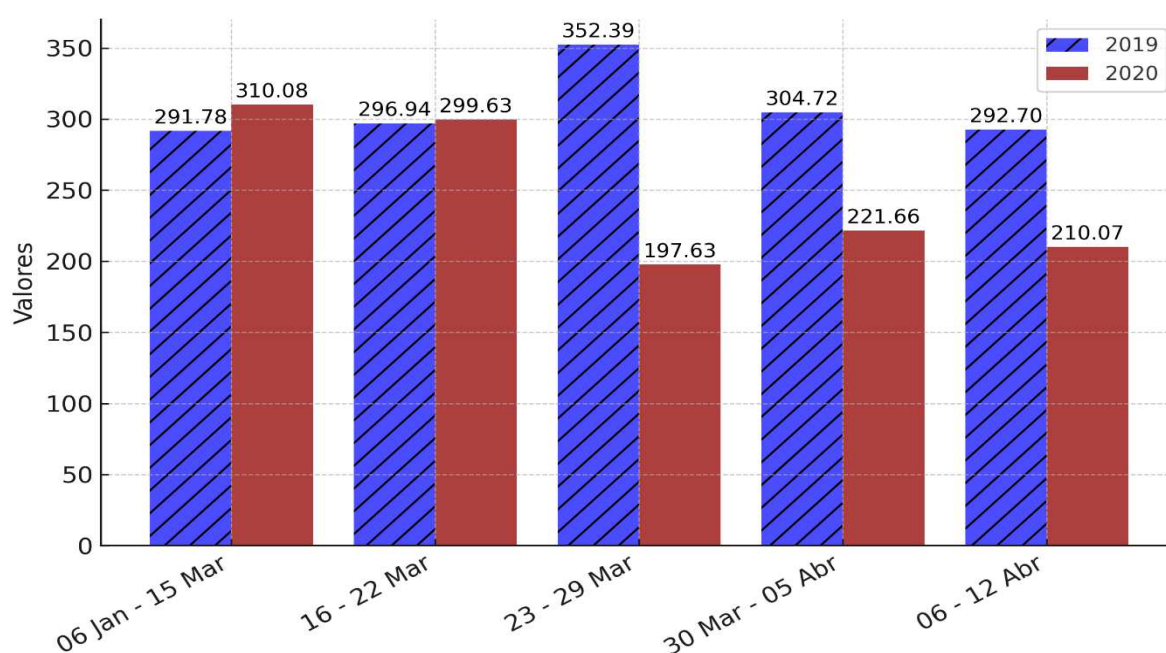
A pandemia afetou também a economia do estado como mostram os dados da SEFAZ-RN (2020) que avaliou os impactos econômicos da pandemia de Covid-19. Através da análise

de emissão de Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e e NFC-e) que apresenta o valor econômico das operações realizadas entre empresas, assim como para a venda ao consumidor final e para a quantidade de documentos fiscais emitidos.

A análise do Valor Médio Diário das Operações (NF-e + NFC-e) evidencia a dinâmica econômica do RN durante um período de forte impacto da pandemia e posterior recuperação. A identificação de tendências, picos sazonais e momentos de retração permite uma visão mais clara dos desafios e oportunidades para o estado. Acompanhar esses indicadores foi essencial para embasar políticas públicas e estratégias de desenvolvimento econômico, visando um crescimento sustentável para os diversos segmentos da economia potiguar.

No Gráfico 5 foi feita análise em 5 períodos, 06 de janeiro até 15 de março, sendo esse o período antes do Covid-19, o início das medidas de isolamento social que foi de 16 a 22 de março, depois analisou 23 a 29 de março, o quarto período foi 30 de março a 5 de abril e por último 6 a 12 de abril.

Gráfico 5: Valor médio diário consolidado das operações (NF-E + NFC-E) (Em milhões R\$)

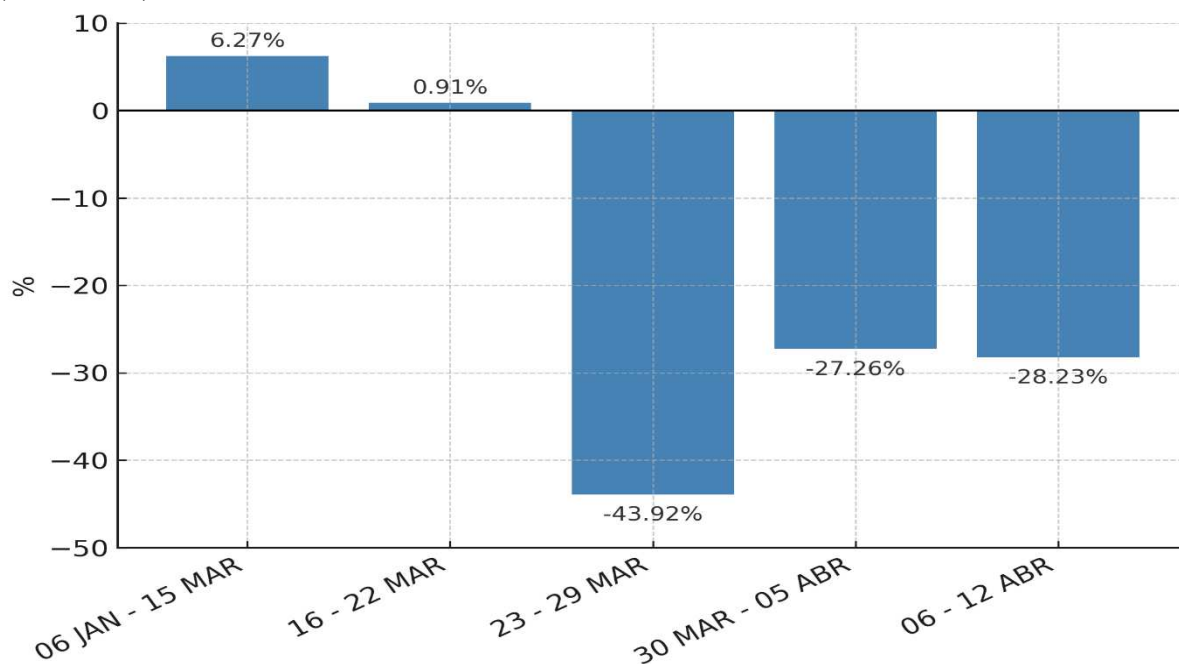


Fonte: Elaboração própria com base em dados adaptados da SET-RN (2020).

A semana de 23 a 29 de março de 2020 apresentou uma das maiores quedas registradas, com um declínio de 43,92% em relação ao mesmo período de 2019. Esse período coincidiu com o início das medidas de isolamento social devido à pandemia da Covid-19. De acordo com a SET (2020), setores como o comércio varejista e a indústria de transformação sofreram reduções significativas na movimentação econômica. O varejo chegou a registrar uma perda de 40%, enquanto a indústria teve uma média de redução de 44,08%.

A partir da última semana de março e início de abril, houve uma leve recuperação na atividade econômica, mas os valores ainda ficaram abaixo dos patamares observados no início do ano. O Gráfico 6 a seguir apresentará esses valores em termos percentuais.

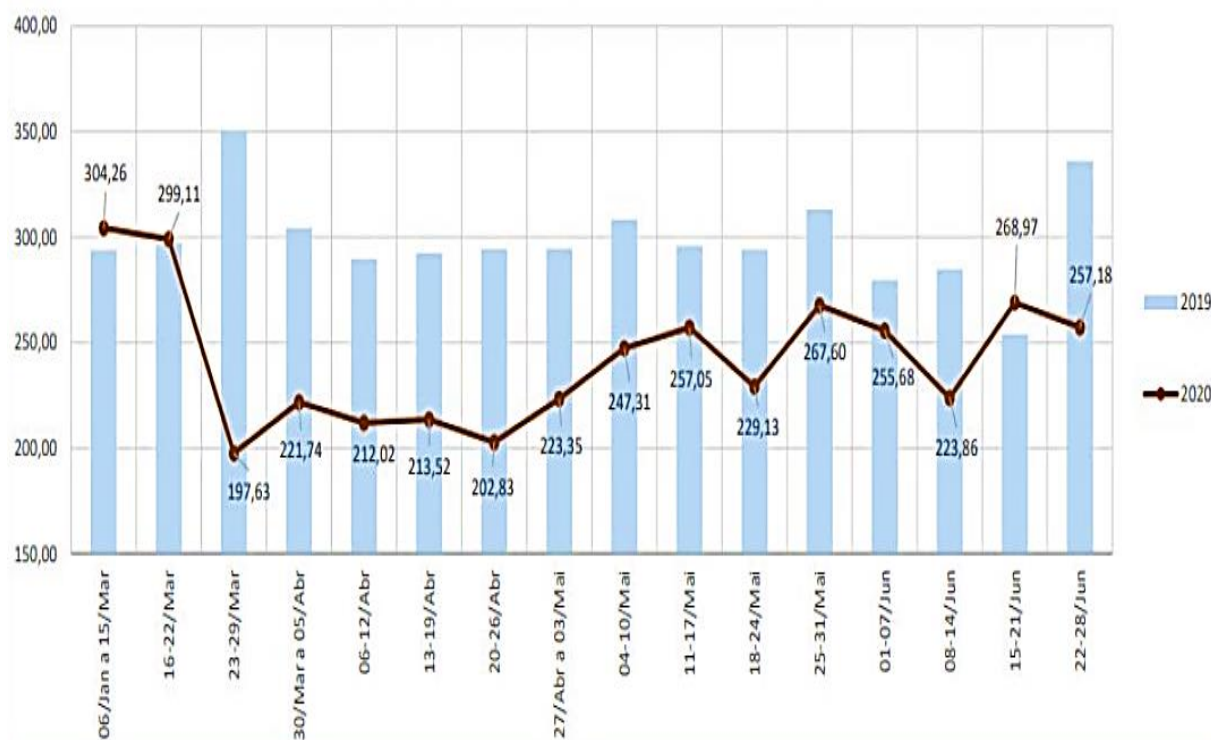
Gráfico 6: Comparativo do valor consolidado de todas as operações (NF-e + NFC-e) (2019/2020)



Fonte: Elaboração própria com base em dados adaptados da SET-RN (2020).

O Gráfico 7, apresenta os dados das semanas seguintes, sendo de a partir de 27 de abril de 2020 o período em que o auxílio emergencial começou a ser pago e foi possível notar um crescimento de 10,1% em relação à semana anterior, com movimentação econômica diária na ordem R\$ 223,35 milhões de reais. Ainda assim, esse valor é 24,1% menor que o do mesmo período do ano anterior, quando alcançou R\$ 294,52 milhões de reais. Mas durante as semanas seguintes, percebeu-se leve melhora, sendo a semana de 15 a 21 de junho o primeiro período pós início da pandemia com números melhores em relação ao mesmo mês de 2019.

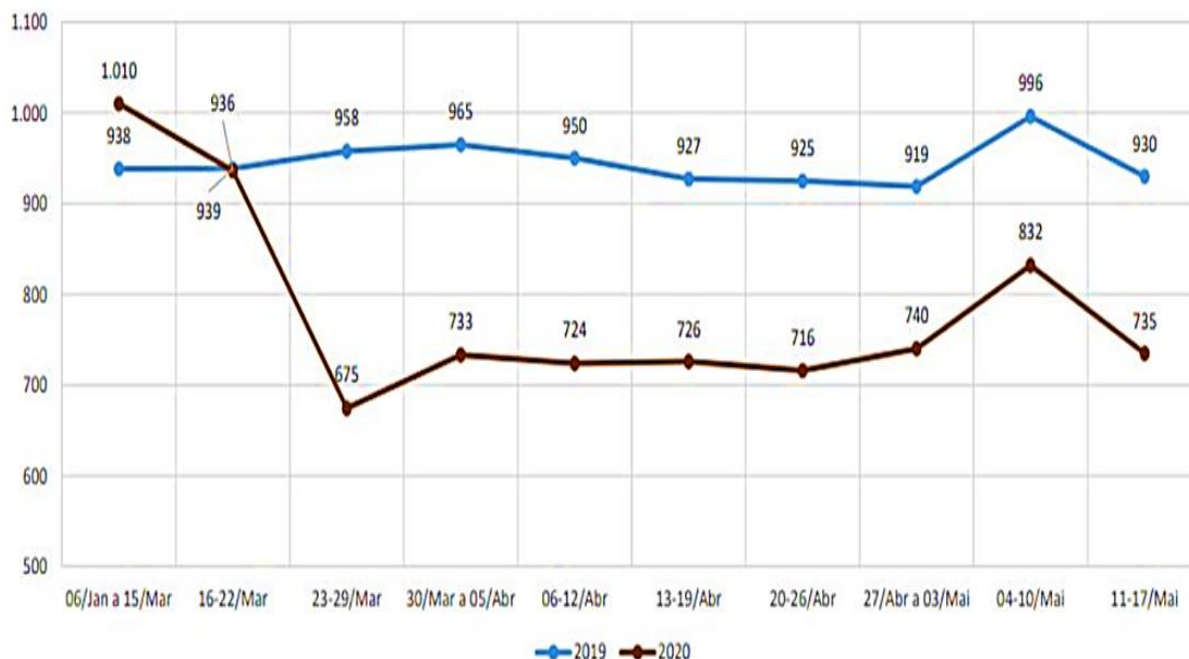
Gráfico 7: Valor médio diário das operações de todos os segmentos econômicos (NF-e + NFC-e) (Milhões R\$)



Fonte: SET-RN (2020).

O Gráfico 8 demonstra um aumento na quantidade de operações realizadas na semana compreendida entre 04 e 10 de maio. Segundo a Secretaria de Tributação (2020), este período tem influência nas vendas, pois, corresponde aos dias que antecedem o Dia das Mães, importante data do calendário e relevante para o comércio. Esse período corresponde a um movimento sazonal que ocorre anualmente, gerando uma significativa melhora nas vendas com mais de 832 mil documentos emitidos. Na última semana da análise, a quantidade de documentos fiscais emitidos voltou ao patamar de semanas anteriores, com aproximadamente 735 mil emissões.

Gráfico 8: Quantidade média diária de documentos emitidos de todos os segmentos (NF-e + NFC-e) (mil)



Fonte: SET-RN (2020).

À análise feita no mês de outubro de 2020, mais uma vez baseada no valor das transações realizadas com documentos fiscais eletrônicos e compara a idêntico período do ano anterior. Percebe-se um movimento econômico ‘em V’ onde o pior momento para a economia do estado se deu no mês de abril com movimento bem abaixo do período equivalente do ano de 2019. A média diária das operações econômicas foi de 221,31 milhões de reais em abril/2020, valor quase 24% menor que o mesmo período de 2019 (com valores corrigidos pelo IPCA). A partir de maio inicia-se gradual recuperação, consolidando-se nos meses de agosto e setembro, quando ultrapassa o movimento econômico de período equivalente de 2019. No último mês de análise, outubro/2020, o volume de operações diárias alcança o patamar de 340,5 milhões de reais, valor que é 3,12% superior ao do mês imediatamente anterior, tendo este mês de outubro alcançado o melhor resultado do ano de 2020 (SET, 2020).

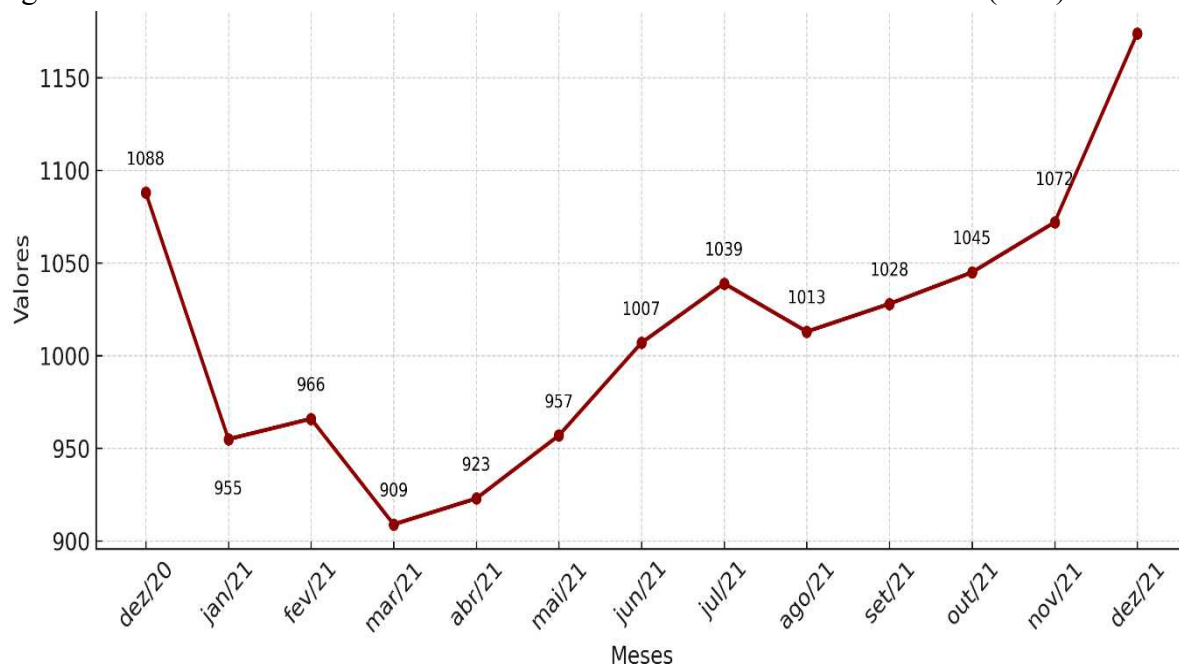
Gráfico 9: Valor médio diário das operações em todos os segmentos econômicos (NF-e + NFC-e) nos meses de janeiro a outubro de 2020 (Milhões R\$)



Fonte: SET-RN (2021).

Segundo a SET-RN (2021), número de operações cresce 19,3 % em 2021. O volume total de operações diárias considerando todos os segmentos econômicos no RN alcançou uma média diária na ordem de 412 milhões de reais no último mês de análise (dezembro/2021), sendo este o melhor resultado da série histórica deste Boletim até dezembro de 2021. Este valor é 4,28% maior que o mês imediatamente anterior e 19,30% superior ao mês Dezembro de 2020. Sendo dezembro o sétimo mês consecutivo que o RN registra emissões diárias acima de 1 milhão de notas fiscais.

Gráfico 10: Quantidade média diária de documentos emitidos (NF-e + NFC-e) de todos os segmentos econômicos nos meses de dezembro de 2020 a dezembro de 2021 (MIL)



Fonte: Elaboração própria com base em dados da SET/RN (2021).

De acordo com a SET (2022), o número de vendas aumenta 31% em março de 2022. O volume total de operações diárias considerando todos os segmentos econômicos no RN alcançou uma média diária na ordem de 399 Milhões de Reais neste mês de março de 2022, último período de análise. Este valor é 4,77% maior que o mês imediatamente anterior (fevereiro/2022) e 31% superior ao mesmo período do ano anterior (março de 2021).

Gráfico 11: Valor médio diário das operações (NF-e + NFC-e) de todos os segmentos econômicos no período de março de 2021 a março de 2022 (Milhões R\$)



Fonte: Elaboração própria com base em dados da SET/RN (2021).

No início do período analisado, em março de 2021, a economia potiguar ainda enfrentava os efeitos da segunda onda da pandemia, com restrições sanitárias que impactaram diretamente setores como comércio, serviços e indústria. Esse momento se reflete em valores mais baixos das operações, devido a redução da circulação de pessoas e ao fechamento de estabelecimentos não essenciais.

Ao longo dos meses seguintes, a reabertura gradual da economia, aliada a programas de incentivo fiscal e ao avanço da vacinação, proporcionou um aumento no consumo e na atividade comercial. Esse movimento é perceptível nos picos registrados no gráfico 11, que podem estar associados a datas comemorativas e eventos sazonais, como Dia das Mães, Black Friday e Natal, períodos tradicionalmente marcados pelo aumento das vendas.

Apesar dos momentos de crescimento, o Gráfico 11 também apresenta quedas, que podem ter sido influenciadas por fatores como a inflação, a redução do auxílio emergencial e outros desafios econômicos enfrentados pelo país.

Ao comparar os valores de março de 2021 e março de 2022, é possível identificar que houve crescimento na economia do Rio Grande do Norte, pois, os valores no final do período analisado foram superiores aos do início, isso indicou uma recuperação sustentável do setor econômico.

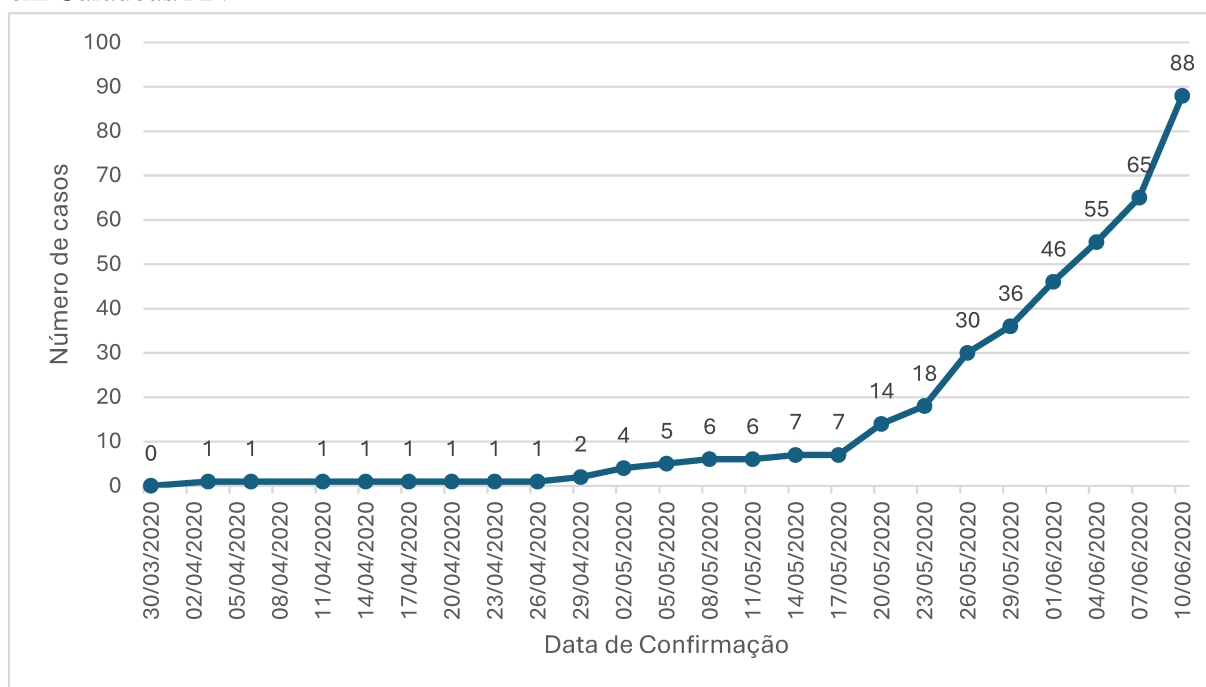
2.1.2 Covid-19 em Caraúbas/RN

O *Lockdown* é a versão mais rígida do distanciamento social e é quando a recomendação se torna obrigatória. É uma imposição do estado que significa bloqueio total. No cenário pandêmico, essa medida é a mais rigorosa a ser tomada e serve para desacelerar a propagação do novo Coronavírus, quando as medidas de isolamento social e de quarentena não são suficientes e os casos aumentam diariamente (Prefeitura Municipal de Caraúbas. 2020).

Segundo a Prefeitura de Caraúbas, houve *lockdown* de 10 a 21 de junho de 2020 e, 1 a 9 de maio de 2021. Além disso, durante o período de *lockdown* funcionou apenas serviços essenciais, principalmente de saúde e alimentação. Também permanecem abertos serviços de manutenção, internet, TV a cabo e eletrônicos, considerados essenciais. Já os serviços bancários, casa lotérica, táxi, mototáxi, salões de beleza, academias e práticas esportivas, serão todos suspensos. As pessoas que não se enquadram nas exceções do decreto, especialmente do grupo de risco, deveriam permanecer em casa. Sendo autônomo, microempreendedor individual ou pessoa física que infringisse o *lockdown*, a multa seria de duzentos reais.

A análise da evolução dos casos permite compreender o comportamento da transmissão e os efeitos das restrições impostas. Analisando três momentos distintos antes dos dois *lockdowns* implementados no município através de três gráficos de elaboração própria com base nos dados do acompanhamento da Covid-19 da secretaria de saúde de Caraúbas.

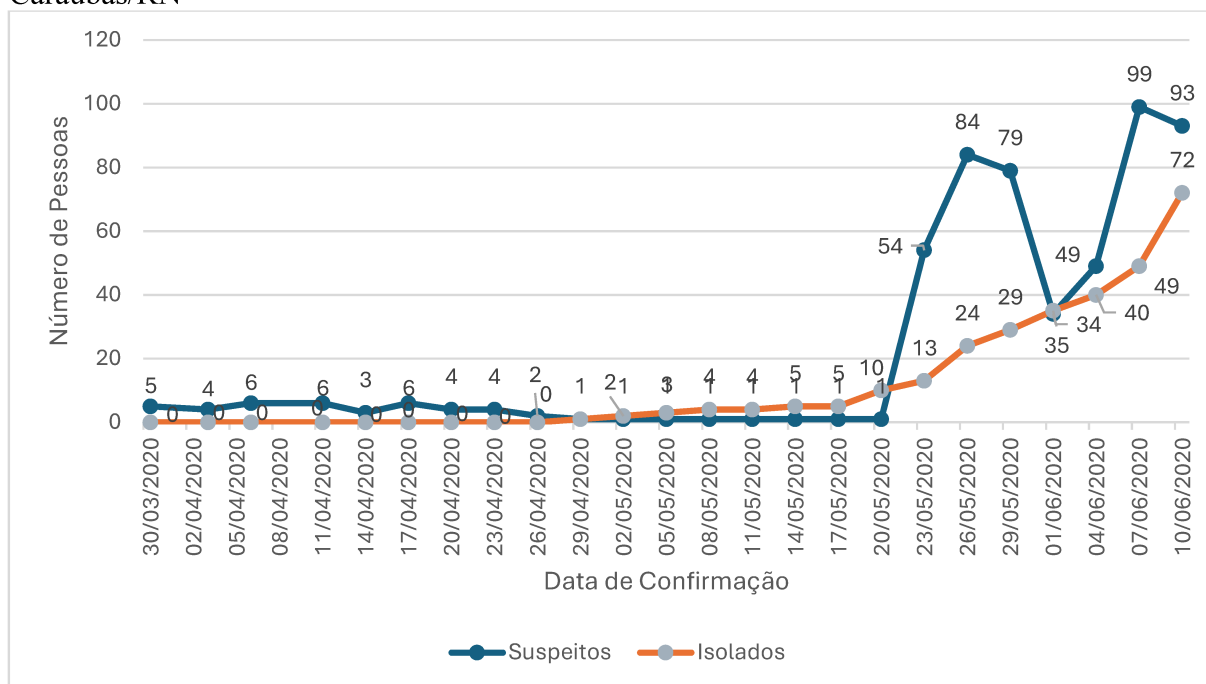
Gráfico 12: Casos acumulados confirmados de 30 de março de 2020 até 10 de junho de 2020 em Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria com base em dados adaptados da Prefeitura Municipal de Caraúbas/RN (2020).

O número de casos acumulados até 10 de junho de 2020, período que antecedeu o primeiro Lockdown do município de Caraúbas era de 88 pessoas como mostrado no gráfico 12. Além disso, é possível notar que havia apenas um caso confirmado até 29 de abril quando o segundo caso foi confirmado. Após três dias da confirmação do segundo caso esse número dobrou para quatro e permaneceu com uma curva de crescimento controlado até 17 de maio, quando os casos começaram a aumentar de forma mais rápida.

Gráfico 13: Casos suspeitos e isolados de 30 de março de 2020 até 10 de junho de 2020 em Caraúbas/RN



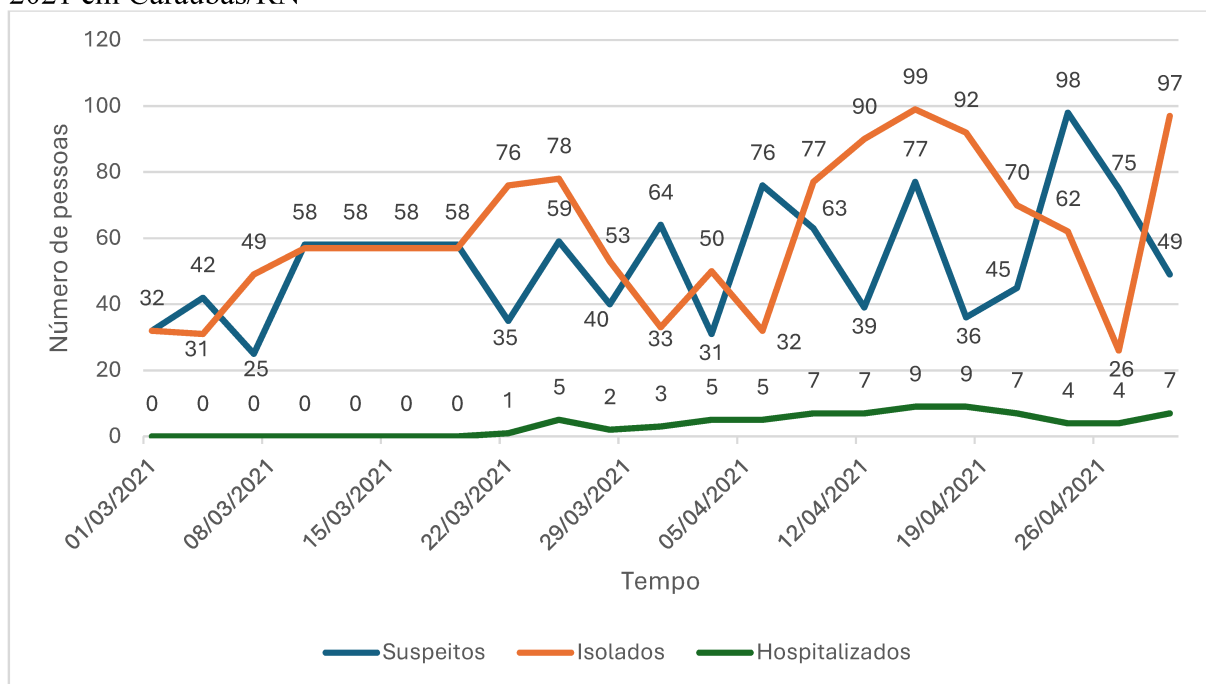
Fonte: Elaboração própria com base em dados adaptados da Prefeitura Municipal de Caraúbas/RN (2020).

Ainda com base nos dados do acompanhamento da Covid-19 da Secretaria de Saúde de Caraúbas, o Gráfico 13 nos apresenta que nos primeiros meses do período analisado, os números de casos suspeitos e isolados permaneceram relativamente baixos e estáveis, sem grandes variações. Mas, a partir de 20 de maio, observa-se um aumento expressivo na quantidade de pessoas classificadas como suspeitas, refletindo a intensificação da pandemia no município.

No final de maio, o número de suspeitos ultrapassa os 50 casos e continua a crescer rapidamente, atingindo o pico de 99 suspeitos no início de junho. Os casos de isolamento também seguem uma tendência de alta, embora de maneira mais gradual, alcançando 72 pessoas isoladas no mesmo período. A diferença entre o número de suspeitos e isolados sugere que nem todos os casos suspeitos estavam sendo imediatamente isolados, o que pode indicar desafios na contenção da propagação do vírus.

Esse aumento significativo pode estar associado à maior testagem da população, ao relaxamento das medidas de distanciamento ou à própria evolução da pandemia na cidade. O crescimento acelerado dos casos reforçou a necessidade de estratégias eficazes para conter a transmissão do vírus, como aconteceu com a ampliação do isolamento com o *lockdown*.

Gráfico 14: Casos suspeitos, Isolados e Hospitalizados de 01 de março de 2021 a 30 de abril de 2021 em Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria com base em dados adaptados da Prefeitura Municipal de Caraúbas/RN (2021).

A partir do final de março e início de abril de 2021, ocorreu uma forte variação nesses números, com momentos de alta e queda, indicando possíveis surtos e contenções temporárias. O maior pico de casos suspeitos ocorre no final de abril, atingindo 98 pessoas, enquanto os isolados chegam a 99. Esses valores indicam um momento crítico da pandemia na cidade, possivelmente relacionado ao aumento da transmissão do vírus.

Os casos de hospitalização começaram a aparecer de forma significativa apenas no final de março, com números baixos, mas constantes, variando entre 1 e 9 hospitalizados. Isso indica que, apesar do aumento no número de casos suspeitos e isolados, a necessidade de internação permaneceu relativamente controlada.

A oscilação nos números de suspeitos e isolados ao longo do tempo demonstra a importância da manutenção de medidas preventivas para evitar novos picos de transmissão e garantir o controle da pandemia no município. Os dois meses que antecederam o segundo *Lockdown* da cidade tiveram números que até aquele momento não haviam sido vistos no município como o número de hospitalizados.

A comparação entre os dois períodos analisados (2020 e 2021) mostrou mudanças significativas na evolução da pandemia em Caraúbas/RN. Em 2020, os casos apresentaram um crescimento rápido, com um aumento contínuo de suspeitos e isolados. Já em 2021, houve um padrão de oscilação mais evidente, sugerindo momentos de alta transmissão seguidos de períodos de queda. Além disso, a presença de casos hospitalizados indica um possível

agravamento dos quadros clínicos em comparação ao ano anterior. Mas, ambos os momentos reforçaram a importância da vigilância epidemiológica e da manutenção de medidas de mitigação para evitar novos surtos e garantir o controle da pandemia na cidade.

2.2 Políticas institucionais de mitigação da pandemia de Covid-19

A pandemia da Covid-19 provocou impactos severos na economia global, com retração no comércio, aumento do desemprego e colapso em setores produtivos. No Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) teve queda de 4,1% em 2020, enquanto a taxa de desemprego atingiu 14,7% no primeiro trimestre de 2021, afetando principalmente os trabalhadores informais e as micro e pequenas empresas (IBGE, 2021). Diante da perda de renda da população, da redução da atividade econômica e do fechamento de milhares de empresas, tornou-se necessária a adoção de políticas públicas emergenciais para mitigar os efeitos da crise sanitária e econômica.

Com o avanço da pandemia, os governos de diferentes países implementaram medidas voltadas à contenção dos danos sociais e econômicos. No Brasil, foram adotadas ações emergenciais de apoio a empresas e trabalhadores, com o objetivo de preservar empregos, renda e a continuidade dos pequenos negócios.

Dentre essas medidas, destaca-se o Auxílio Emergencial, instituído pela Lei nº 13.982/2020 e operacionalizado pelo Ministério da Cidadania, como medida de apoio financeiro à população em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a pandemia. O benefício foi direcionado a trabalhadores informais, autônomos, microempreendedores individuais (MEIs) e contribuintes individuais do INSS que não recebessem benefícios previdenciários ou assistenciais, com exceção do Bolsa Família. Para ter direito ao auxílio, era necessário ter mais de 18 anos, não possuir emprego formal e atender aos critérios de renda familiar — até meio salário-mínimo per capita ou até três salários-mínimos no total da família —, além de não ter recebido rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 em 2018.

Em 2020, o auxílio foi pago inicialmente em cinco parcelas de R\$ 600,00, entre os meses de abril e agosto. A medida foi prorrogada com quatro parcelas adicionais de R\$ 300,00, distribuídas entre setembro e dezembro. Nesse período, o programa alcançou 68,2 milhões de pessoas diretamente e beneficiou indiretamente mais de 126 milhões de brasileiros, ou cerca de 60% da população nacional.

Em 2021, o programa foi retomado em nova fase, com valores reduzidos, variando entre R\$ 150,00 e R\$ 375,00 por parcela, conforme a composição familiar. Essa etapa teve duração de abril a outubro, com o pagamento de sete parcelas e contemplou 39,3 milhões de cidadãos,

representando uma redução de 42,37% no número de beneficiários em comparação ao ano anterior.

O impacto do Auxílio Emergencial foi significativo, especialmente entre os trabalhadores informais e em regiões de menor desenvolvimento econômico. Além de oferecer um alívio financeiro imediato às famílias, o benefício também colaborou para manter o consumo básico e apoiar, indiretamente, os pequenos comércios locais, funcionando como uma política anticíclica em um período de recessão.

Segundo Carvalho (2021), as políticas governamentais voltadas à preservação de vínculos empregatícios, por meio do compartilhamento com empregadores dos custos com a folha salarial, são cruciais para atenuar a recessão e evitar uma perda permanente de renda. Ele também destaca a importância de medidas que garantam a sobrevivência das empresas, especialmente os pequenos negócios, por meio de garantias, subsídios a operações de crédito e outras formas de socorro.

De acordo com o Monitor Fiscal de Respostas à Covid-19, publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI, 2021), as economias desenvolvidas do G20 — como Austrália, Canadá, França, Alemanha, Japão e Estados Unidos — investiram em média 6,6% do PIB em medidas emergenciais, incluindo diferimentos fiscais, transferências de renda e preservação de empregos. Já os países em desenvolvimento, como o Brasil, Argentina e Índia, aplicaram cerca de 2,8% do PIB, dos quais apenas 0,5% foi destinado à área da saúde.

O Brasil também adotou outras medidas importantes, como a antecipação de férias e feriados, concessão de férias coletivas, adoção do teletrabalho e postergação do pagamento de tributos. Destaca-se ainda o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm), instituído pela Medida Provisória nº 936/2020, que permitiu acordos entre empregadores e empregados para a redução proporcional da jornada de trabalho e salários, ou até mesmo a suspensão temporária dos contratos, com compensações financeiras pagas pelo governo.

Em nível estadual e municipal, também foram adotadas medidas complementares, como isenções tributárias locais, prorrogação de prazos de licenciamento e campanhas de incentivo ao comércio local, buscando reduzir os prejuízos sofridos pelos pequenos negócios durante os períodos de maior restrição.

Além das medidas econômicas e trabalhistas, a vacinação em massa contra a Covid-19 representou um dos pilares das políticas públicas de enfrentamento à crise sanitária. O Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação, iniciado em janeiro de 2021, permitiu a imunização gradual da população, reduzindo hospitalizações, óbitos e a necessidade de medidas

de restrição mais severas. No estado do Rio Grande do Norte, a campanha de vacinação teve início com ato simbólico em 19 de janeiro de 2021, e a partir dos meses seguintes, permitiu a flexibilização progressiva das atividades econômicas. A imunização em larga escala foi fundamental para que as empresas, especialmente as de pequeno porte, pudessem retomar suas atividades e buscar a recuperação de suas receitas.

2.3 Micro e pequenas empresas e os impactos da pandemia nas receitas

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel fundamental na economia brasileira. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), essas empresas representam mais de 90% dos empreendimentos do país e são responsáveis por uma parcela significativa da geração de empregos e da movimentação da economia local, especialmente em municípios de pequeno e médio porte.

Contudo, sua estrutura mais enxuta e a menor capacidade de capitalização tornam as MPEs mais vulneráveis às oscilações econômicas. Durante a pandemia da Covid-19, essas fragilidades foram acentuadas pelas medidas de distanciamento social, pela queda da demanda e pela dificuldade de acesso a crédito. Muitas empresas enfrentaram sérias dificuldades para manter suas receitas, arcar com custos operacionais e evitar demissões.

Estudo realizado pelo SEBRAE (2020) indicou que aproximadamente 85,5% das Empresas de Pequeno Porte (EPP) relataram redução no faturamento mensal durante a pandemia. Além disso, dois terços das MPEs informaram dificuldades de financiamento, sendo 32% por já possuírem empréstimos em dia e 32,9% com financiamentos em atraso. Do total que buscou crédito, 66,1% não obteve êxito, seja por negativação cadastral, ausência de garantias ou outros entraves.

A situação em municípios como Caraúbas/RN reflete esse cenário. As empresas locais, muitas delas classificadas como não essenciais, enfrentaram períodos de fechamento ou restrições severas, impactando diretamente seu faturamento e operação. Mesmo as empresas essenciais tiveram que se adaptar, implementando novos protocolos sanitários e mudanças logísticas que também afetaram suas receitas. A pandemia afetou de forma ainda mais intensa os setores que exigem contato direto entre pessoas, como os serviços presenciais, os quais, em sua maioria, são considerados não transacionáveis, ou seja, não podem ser entregues à distância ou substituídos por canais digitais (IPEA, 2020).

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender não apenas os efeitos diretos da pandemia sobre as receitas das micro e pequenas empresas, mas também os fundamentos

teóricos que explicam a vulnerabilidade desses negócios em momentos de crise. Diversos autores analisam como fatores internos e externos influenciam o desempenho financeiro das MPEs em períodos de instabilidade, como o enfrentado durante a pandemia da Covid-19.

2.4.1 Estudos sobre o impacto de crises nas receitas das MPEs

Diversos autores abordam os efeitos de crises econômicas e sanitárias sobre as micro e pequenas empresas, destacando sua limitação estrutural para enfrentar períodos prolongados de instabilidade. Bretas e Alon (2020) ressaltam que pequenas empresas possuem menor capacidade de adaptação a mudanças abruptas de mercado e dependem fortemente do fluxo de caixa imediato para manter suas operações.

Segundo Dewasiri et al. (2023), estratégias de adaptação financeira foram decisivas para a sobrevivência de empresas durante a pandemia. A pesquisa revela que empresas que investiram em novos canais de venda, digitalização e reorganização de portfólio conseguiram mitigar melhor os efeitos da crise sobre suas receitas.

Tonetto et al. (2024) realizaram uma análise de sobrevivência de pequenas empresas brasileiras durante a pandemia e concluíram que fatores como diversificação de produtos, controle financeiro rígido e engajamento com a comunidade local influenciaram positivamente na sustentabilidade do negócio.

Esses estudos reforçam a importância de políticas públicas direcionadas às MPEs em momentos de crise, bem como a necessidade de capacitação dos empreendedores para a adoção de estratégias de gestão mais resilientes e adaptáveis.

Fernandes (2021) enfatiza a criatividade e a informalidade como características típicas das MPEs brasileiras na superação de adversidades. Gielens et al. (2021) destacam a importância da adaptação de modelos de negócio, como a oferta de novos produtos, uso do e-commerce e adoção de tecnologias de baixo custo para manter o faturamento. Lashitew (2023), por sua vez, resalta o papel dos atributos de liderança, como flexibilidade, proatividade e domínio digital, como fatores decisivos para a sobrevivência das empresas em contextos adversos.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi estruturada para garantir a confiabilidade e a validade dos dados analisados. Para isso, foram definidos critérios rigorosos de seleção da amostra, coleta de dados e análise estatística, proporcionando uma abordagem sólida para compreender o impacto da pandemia da Covid-19 nas empresas analisadas do município de Caraúbas/RN.

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e documental. A pesquisa descritiva tem como objetivo principal expor características de determinado fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis, sem interferir ou manipulá-las (GIL, 2008).

A abordagem quantitativa permite uma análise objetiva e estatística dos dados coletados, possibilitando a identificação de padrões e tendências. Além disso, a pesquisa documental consiste na coleta e análise de dados provenientes de fontes secundárias, como registros institucionais, relatórios governamentais e bases de dados oficiais (Marconi e Lakatos, 2017).

3.2 Amostra e Período de Análise

A amostra foi composta por quatro empresas do município de Caraúbas/RN, sendo duas classificadas como essenciais e duas como não essenciais. A escolha das empresas se deu baseada nos seguintes critérios estratégicos:

- Relevância do setor para a economia local;
- Viabilidade de acesso aos dados financeiros;
- Empresas de setores distintos, permitindo uma comparação entre diferentes tipos de atividades empresariais.

A análise abrangeu os meses de março, maio, junho e outubro nos anos de 2020 e 2021, além de março de 2022. Esses períodos foram escolhidos estrategicamente devido ao contexto da pandemia:

- Março: primeiro mês da pandemia e início das incertezas econômicas.
- Maio: período de *lockdown* municipal em 2021.

- Junho: período de *lockdown* municipal em 2020.
- Outubro: momento de flexibilização das restrições e retomada parcial das atividades econômicas.

Para garantir a consistência dos dados analisados, foram incluídas apenas empresas ativas antes e durante a pandemia, que forneceram registros financeiros organizados. Foram excluídas empresas abertas após o início da pandemia ou que não possuíam registros financeiros consistentes.

3.2.1 Coleta de dados.

A segunda etapa consistiu na coleta de dados referentes às receitas mensais das empresas analisadas. Os dados financeiros foram obtidos diretamente com os responsáveis das empresas, que forneceram registros de caixa e demonstrativos de faturamento.

A pesquisa foi realizada no município de Caraúbas/RN, uma cidade localizada no estado do Rio Grande do Norte. Segundo Corrêa (1999, p. 48), centros urbanos com menos de 50.000 habitantes são considerados pequenos. De acordo com estimativas do IBGE (2021), o município possui 20.588 habitantes e está localizado a 296 quilômetros da capital estadual, Natal, tendo como principal acesso as rodovias RN-233 e RN-117. Além disso, possui um território de 1.095,803 km², densidade demográfica de 17,88 hab./km² e uma renda per capita de R\$ 17.410,77 (IBGE, 2018).

Os dados utilizados foram coletados conforme as normas éticas brasileiras. Os participantes foram informados previamente sobre o caráter anônimo e voluntário da pesquisa.

3.3 Análise Exploratória dos Dados (AED)

A Análise Exploratória de Dados (AED) foi utilizada para investigar padrões, tendências e oscilações nos valores coletados. Esse processo envolveu a organização e síntese dos dados de forma estatística e gráfica, sem a necessidade de detalhamento de fórmulas matemáticas (MAROCO, 2018).

A AED possibilitou a identificação de anomalias e a melhor compreensão da distribuição dos dados, auxiliando na construção de um panorama mais preciso sobre os impactos da pandemia no faturamento das empresas analisadas.

3.3.1 Análise Estatística

A análise estatística dos dados coletados seguiu três etapas principais. Primeiramente, foi realizada a avaliação da variação do faturamento das empresas nos anos de crise, abrangendo 2020, 2021 e março de 2022, a fim de identificar os impactos da pandemia de Covid-19 sobre as receitas das empresas analisadas. A variação foi analisada dentro desse período para compreender as quedas iniciais, os momentos de recuperação parcial e a evolução do faturamento ao longo dos anos pandêmicos.

Em seguida, foi realizada uma comparação com os dados de 2019, último período antes da pandemia, com o objetivo de verificar se os valores estavam superiores ou inferiores ao período pré-pandemia. Essa comparação permitiu avaliar se, ao longo de 2022, as empresas conseguiram recuperar o faturamento para níveis anteriores à crise sanitária ou se ainda permaneciam abaixo dos valores registrados antes da pandemia.

Além disso, os dados foram segmentados entre empresas essenciais e não essenciais, possibilitando identificar quais setores sofreram impactos mais severos e quais demonstraram maior resiliência. A última etapa da análise consistiu na identificação das estratégias adotadas pelas empresas para mitigar os efeitos da pandemia de Covid-19, incluindo a diversificação de produtos.

Para garantir precisão nos cálculos e facilitar a interpretação dos dados, foram utilizadas métricas descritivas, como médias, variações percentuais e gráficos comparativos, permitindo visualizar as oscilações financeiras das empresas ao longo do período estudado. O *software* Microsoft Excel foi empregado para processar e organizar os dados, possibilitando a construção de gráficos que ilustram a evolução do faturamento e a recuperação gradual de alguns setores ao longo do período analisado.

3.3.2 Apresentação dos Dados

Os dados coletados foram organizados e representados graficamente para facilitar a interpretação das oscilações econômicas ao longo dos anos analisados. A escolha desse formato de apresentação visa proporcionar uma visualização clara das variações financeiras das empresas e dos possíveis impactos das medidas governamentais durante a pandemia. A apresentação dos resultados foi estruturada para evidenciar:

- A média de retração ou crescimento para as empresas analisadas nos anos de 2020, 2021 e março de 2022.
- As diferenças de faturamento entre os setores essencial e não essencial.
- As variações percentuais para cada empresa individualmente no período analisado.

- O possível impacto das medidas governamentais sobre o desempenho econômico das empresas.

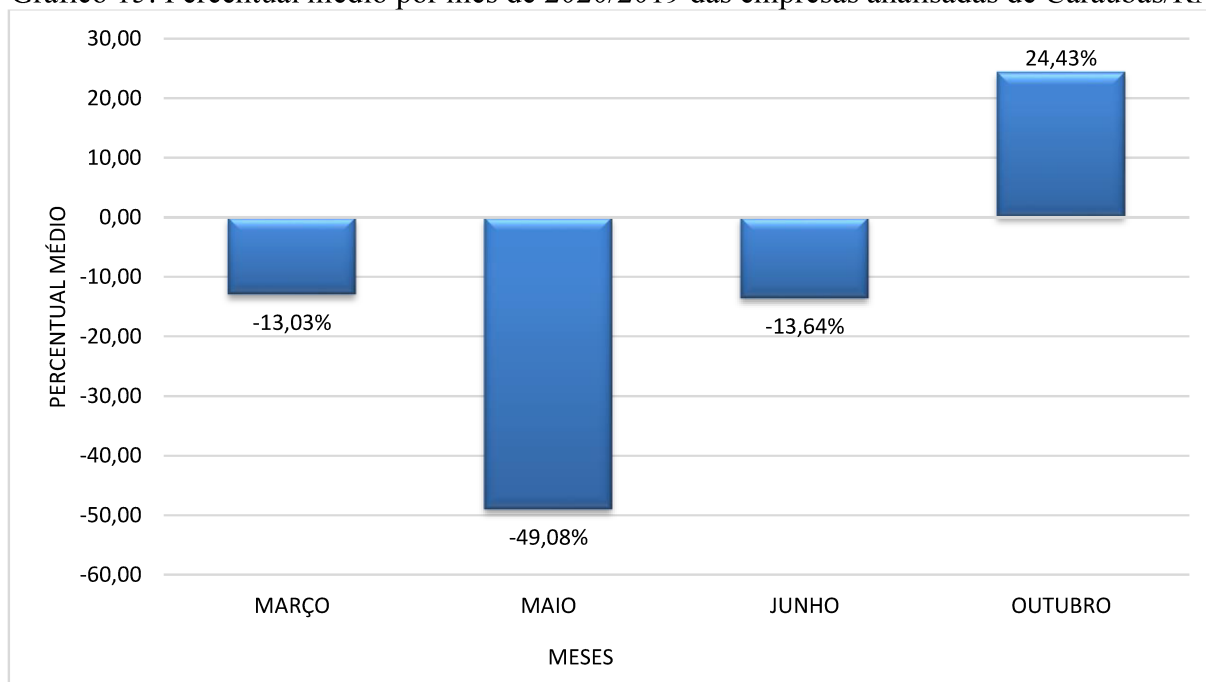
Os gráficos foram elaborados com base nas análises quantitativas, permitindo a correlação entre os indicadores financeiros e os fatores externos que influenciaram os resultados financeiros das empresas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise do ano de 2020 para Caraúbas/RN

O ano de 2020 foi marcado por fortes impactos econômicos devido à pandemia da Covid-19. O *lockdown* que aconteceu do dia 10 de junho a 21 de junho de 2020 com restrições de funcionamento de empresas e a incerteza econômica afetaram diretamente as receitas das empresas analisadas gerando a maior média de queda de receita durante a pandemia, sendo essa média de -12,83%. Supõem-se que esse valor foi amenizado pelo auxílio emergencial pago pelo governo federal de abril a dezembro de 2020 e permitiu que muitas famílias mantivessem seu poder de compra. Apesar disso, os meses analisados de 2020 com maior queda média foram maio e junho, seguidos por março e em outubro apareceu uma amostra de crescimento, como mostra o Gráfico 15 a seguir.

Gráfico 15: Percentual médio por mês de 2020/2019 das empresas analisadas de Caraúbas/RN

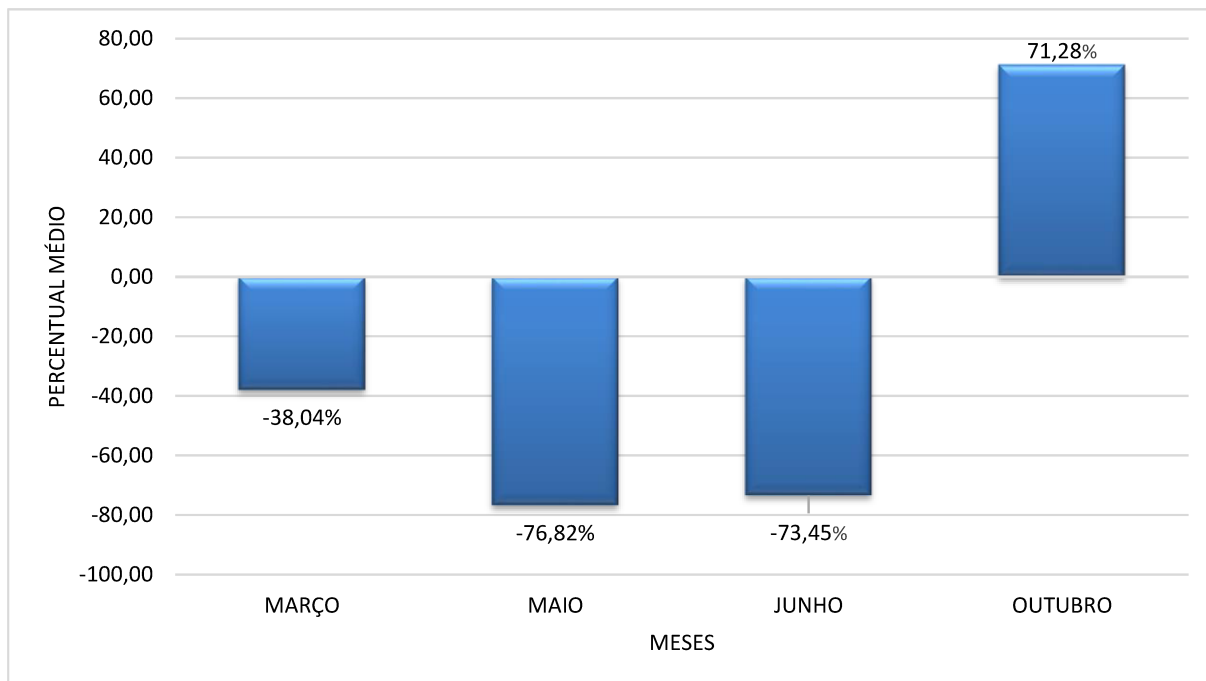


Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao correlacionar as quedas médias de receita dos meses de maio e junho de 2020 com os números da Covid-19 no município de Caraúbas/RN, percebe-se que o aumento repentino de casos confirmados, isolados e suspeitos, conforme demonstrado nos gráficos 13 e 14, teve um impacto direto nas receitas das empresas. Em 17 de maio de 2020, o município registrava apenas 7 casos confirmados. No entanto, em 10 de junho de 2020, 24 dias depois, esse número subiu para 88 casos confirmados, sendo 72 pessoas em isolamento, além de 93 casos suspeitos.

Esse aumento substancial no número de casos possivelmente gerou uma queda acentuada nas receitas das empresas.

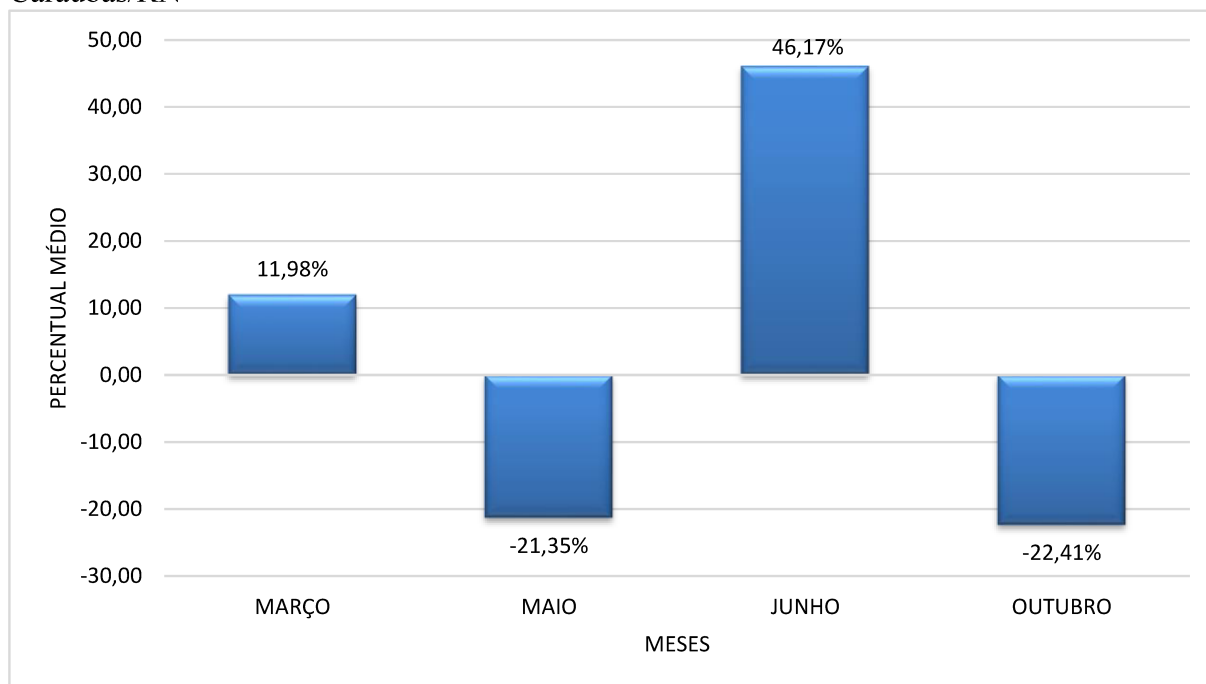
Gráfico 16: Percentual médio por mês de 2020/2019 das empresas não essenciais analisadas de Caraúbas/RN



Fonte: Próprio autor (2022).

O primeiro impacto da pandemia no mês de março se reflete em uma queda considerável no desempenho das empresas não essenciais que chegou à retração de 38,04%. Porém, os piores meses ainda não haviam chegado, as receitas continuaram em queda, atingindo seu pico negativo em maio com 76,82%, assim como também foi o momento mais crítico em relação ao número de casos no município, sendo necessário restrições mais rígidas e menor atividade econômica. Apesar de uma leve melhora no mês de junho em relação a maio, o setor ainda enfrentava grande impacto negativo com queda de 73,45%. No mês de junho, foi implementado o *lockdown* municipal, que durou 12 dias e representou a medida de isolamento social mais rígida da pandemia. No entanto, em outubro de 2020, é possível identificar uma recuperação econômica mais significativa com percentual de 71,28%.

Gráfico 17: Percentual médio por mês de 2020/2019 das empresas essenciais analisadas de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

O Gráfico 17 mostra o percentual médio de empresas essenciais, onde é possível perceber contraste em relação as empresas não essenciais analisadas anteriormente. Durante o período de *lockdown*, as empresas essenciais experimentaram um aumento nas receitas médias, confirmando a afirmação de Lima e Freitas (2020), que indicam uma desvalorização dos itens supérfluos e uma maior valorização dos produtos de primeira necessidade, como evidenciado pelo Gráfico 17.

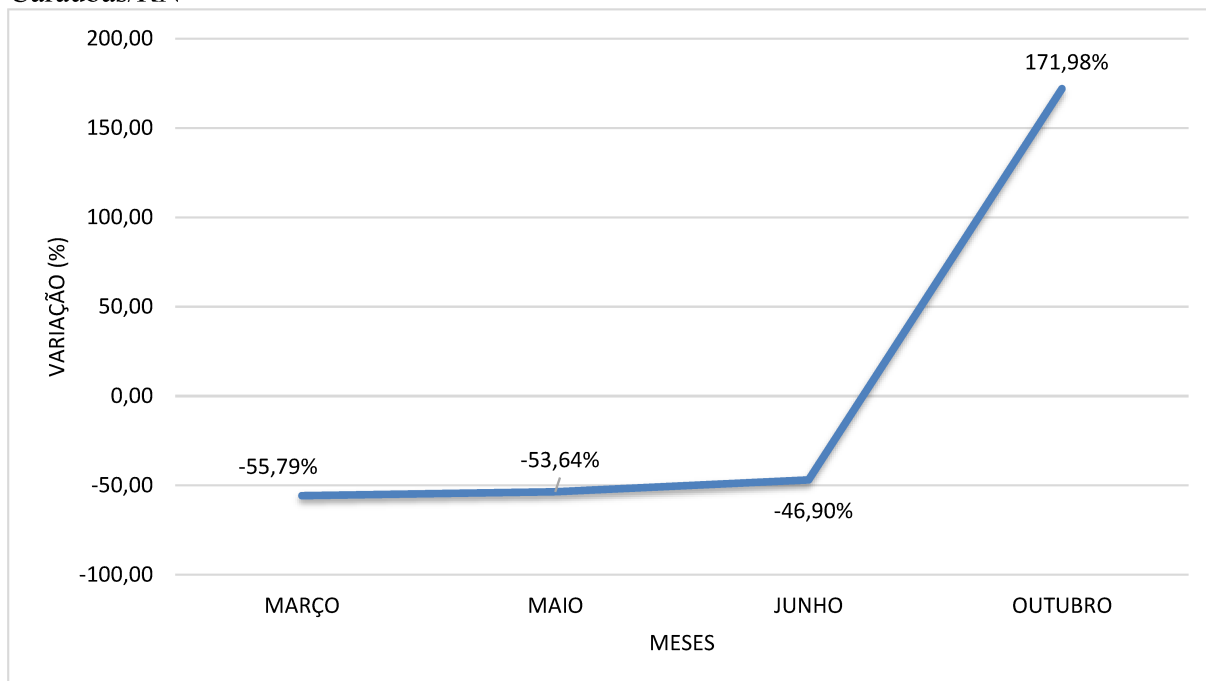
É possível ainda perceber que metade dos momentos analisados são de redução como em maio e outubro e aumento em março e junho em relação ao mesmo período do ano anterior. A maior diferença entre as empresas essenciais e não essenciais se deu no mês de junho, período de *lockdown* no município, chegando a uma diferença percentual de 119,62%, seguido de outubro com 93,69%.

4.1.1 Impacto da Pandemia de Covid-19 do Setor Não Essencial de Caraúbas/RN

As empresas do setor não essencial analisadas sofreram os maiores impactos ao longo de 2020. A empresa não essencial do ramo de produtos teve uma redução drástica de 55,79% em março, refletindo a redução da demanda e as restrições ao funcionamento do comércio. Esse impacto se manteve ao longo do primeiro semestre, com uma queda de 53,64% em maio e

46,90% em junho, resultado do *lockdown* municipal que interrompeu diversas atividades comerciais.

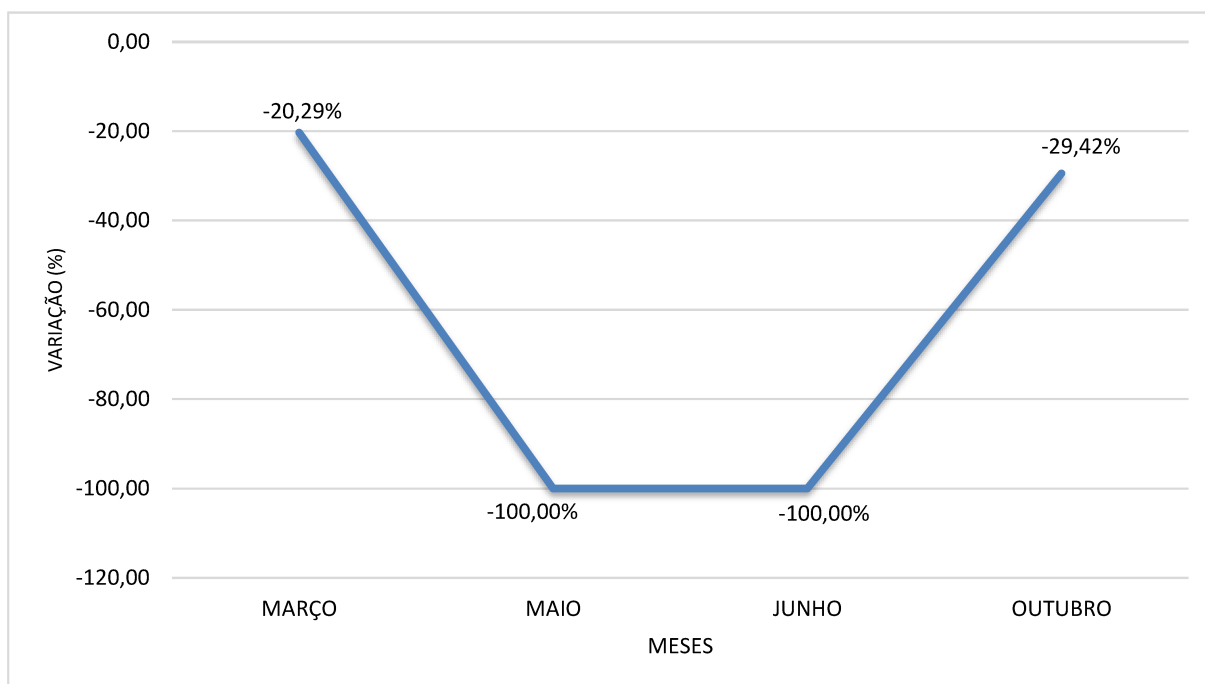
Gráfico 18: Comparação de 2019 e 2020 de uma empresa não essencial de Produtos de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

No Gráfico 18 é possível notar que no mês de outubro de 2020, essa empresa apresentou uma reviravolta significativa, registrando um crescimento de 171,98% em relação ao mesmo período do ano anterior. A justificativa para tal valor é resultante de investimentos em novos produtos pela empresa avaliada no período de análise. Além disso, o mês de outubro foi um momento de reabertura econômica. Apesar de 3 dos 4 meses analisados serem de queda, no somatório das receitas desta empresa analisada aconteceu um crescimento de 1,22% em 2020.

Gráfico 19: Comparação de 2019 e 2020 de uma empresa não essencial de serviços de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

A empresa não essencial do ramo de serviço de Caraúbas/RN, por outro lado, enfrentou um impacto ainda maior, onde todas as receitas analisadas de 2020 foram de queda. Sua receita caiu 20,29% em março e atingiu 100% em maio e junho, momentos em que a os números da Covid-19 no município eram altos e os serviços da empresa estavam parados.

Apesar de outubro ter apresentado uma melhora de 70,58% quando comparado aos meses analisados anteriormente, ainda havia uma queda de 29,42% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando o somatório das receitas analisadas, houve uma queda de 61,48% em 2020.

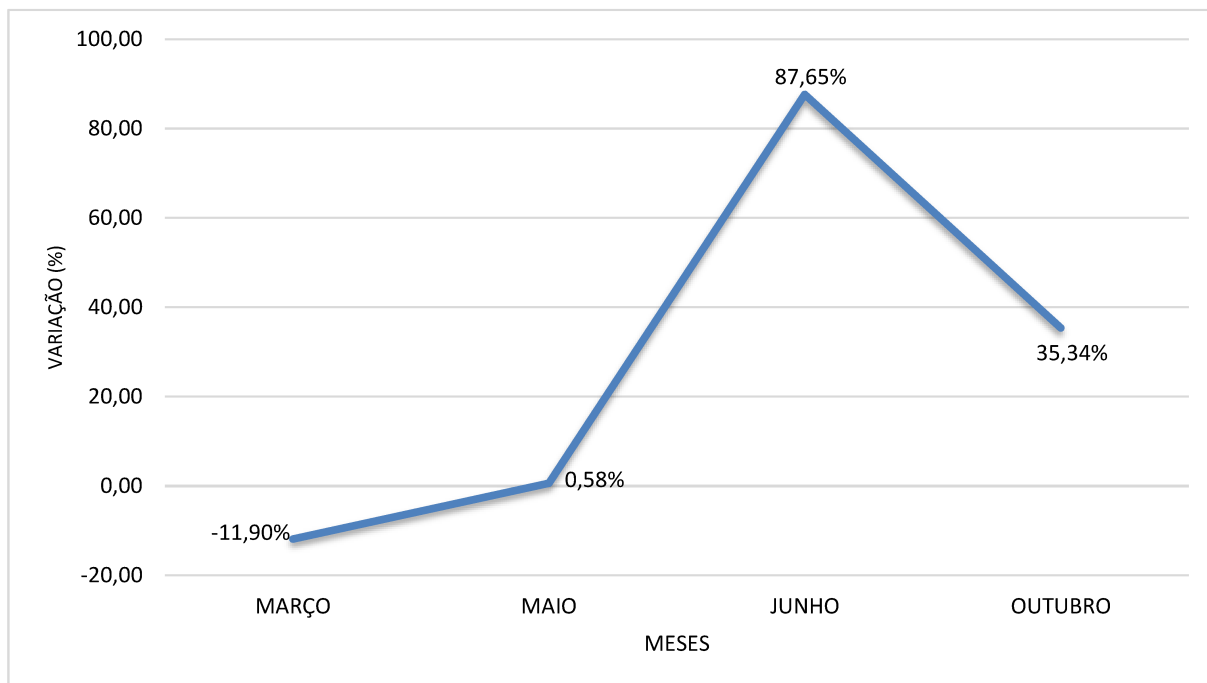
4.1.2 Impacto da Pandemia de Covid-19 no Setor Essencial de Caraúbas/RN

A empresa do setor essencial de alimentos analisada foi menos impactada pelo *lockdown*, apresentando uma redução de apenas 11,90% em suas receitas no mês de março de 2020. Com a adaptação do mercado e a manutenção das atividades, a empresa conseguiu um aumento na receita de 0,58% em relação a maio do ano anterior.

O *lockdown* de junho de 2020, em vez de afetar negativamente, impulsionou um crescimento expressivo de 87,65% na empresa, uma vez que a população passou a consumir mais produtos alimentícios em casa. Conforme mencionado por Lima e Freitas (2020), o

consumo mudou e foi redirecionado para itens de primeira necessidade. Tudo isso pode ser visto no Gráfico 20 a seguir.

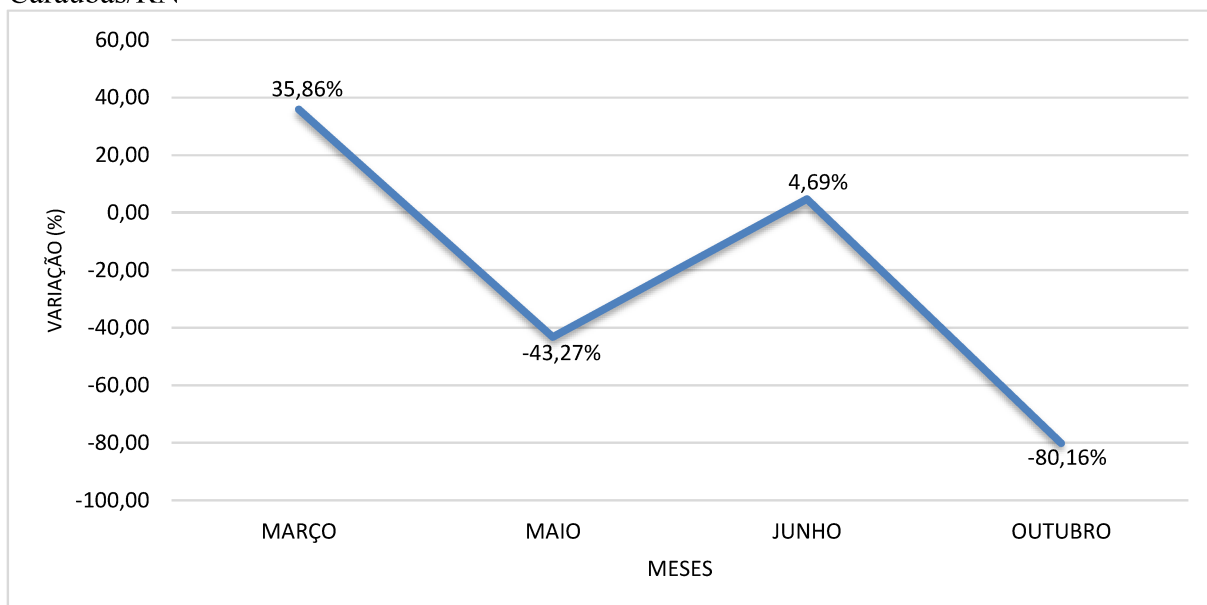
Gráfico 20: Comparação de 2019 e 2020 de uma empresa Essencial de Alimentos de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

O mês de março foi o único que registrou queda na receita. Nos demais meses analisados, houve crescimento, resultando em um aumento de 26,10% na receita total de 2020. Em termos de aumento percentual acumulado, esse valor chega a 111,67%.

Gráfico 21: Comparação de 2019 e 2020 de uma empresa Essencial do ramo de pet de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

A empresa essencial do ramo Pet, apesar de ser uma empresa essencial, apresentou altos percentuais de queda de receita durante os meses de maio e outubro, mas teve aumento em março e junho. Em valores absolutos os números se mantiveram parecidos nos meses de junho e outubro apesar da diferença quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior a pandemia de Covid-19.

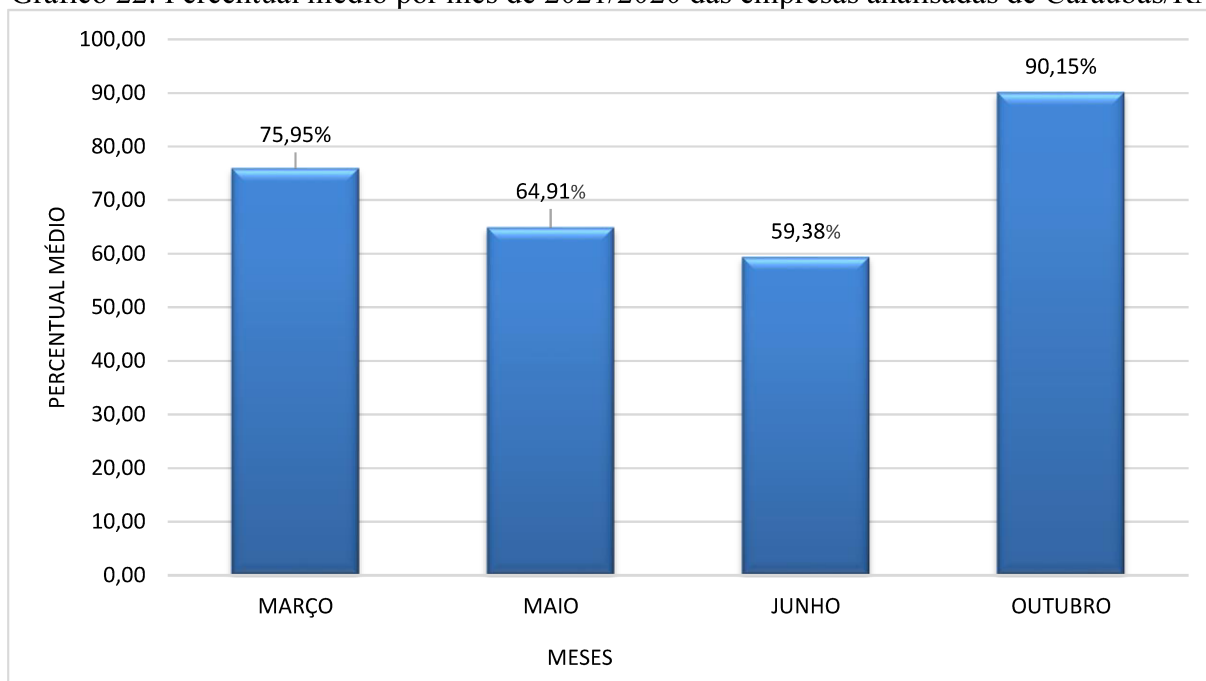
Essa empresa foi a única que apresentou aumento no mês de março de 2020, onde a receita cresceu 35,86%, indicando que a população aumentou os investimentos no cuidado com seus animais. Mas atingiu um pico de queda no mês de outubro. Mês de reabertura da economia onde possivelmente aconteceu redistribuição dos gastos dos consumidores para outros setores.

Quando se analisa o percentual médio apresenta uma queda de 20,72% e o acumulado das receitas analisadas de 2019 em comparação ao somatório das receitas analisadas em 2020, há uma queda de 50,52% em 2020.

4.2 Análise do Ano de 2021 para Caraúbas/RN

O ano de 2021 foi um período de transição econômica, marcado pela continuidade da pandemia da Covid-19 e pelo avanço das medidas de flexibilização das restrições sanitárias. No entanto, três eventos tiveram provável impacto na economia: o início da vacinação que no município de Caraúbas-RN aconteceu em 21 de janeiro de 2021, um *lockdown* municipal ocorrido de 1º a 9 de maio de 2021 e a implementação do auxílio emergencial federal de abril a outubro de 2021. Acredita-se que esses fatores influenciaram diretamente os resultados financeiros das empresas analisadas, tanto do setor essencial quanto do não essencial, no somatório das receitas percentuais médias de todas as empresas foi possível ver crescimento em todos os meses, como mostrado no Gráfico 22 a seguir.

Gráfico 22: Percentual médio por mês de 2021/2020 das empresas analisadas de Caraúbas/RN



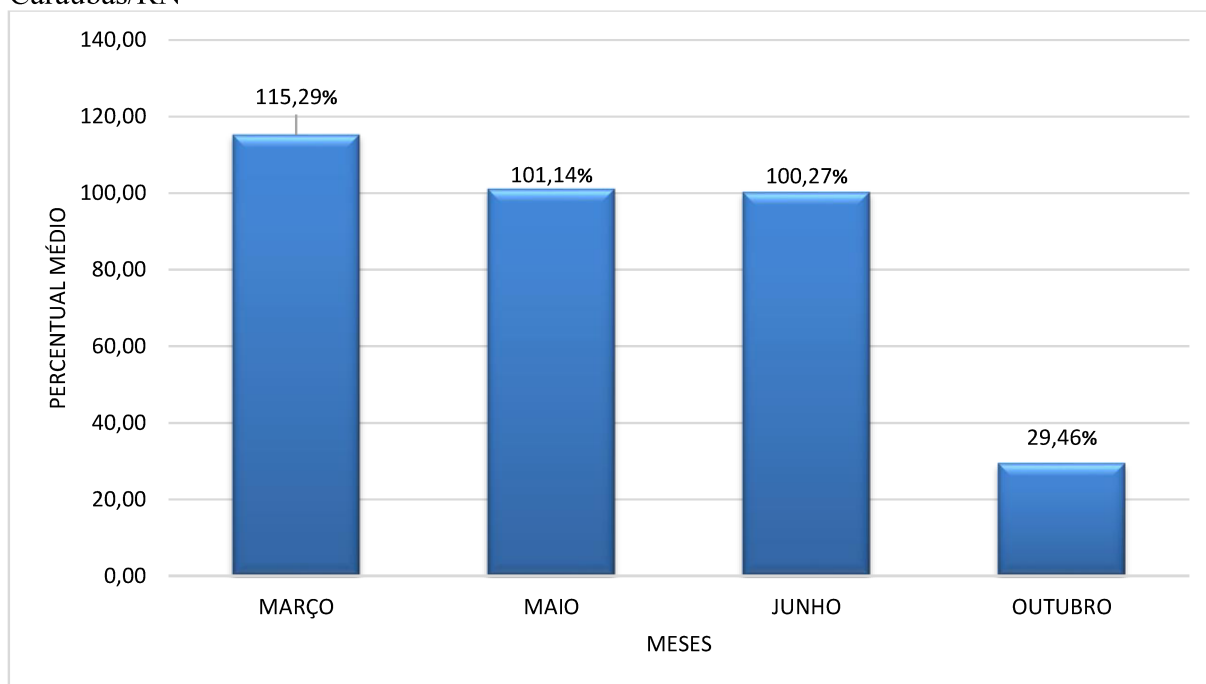
Fonte: Elaboração própria (2022).

O Gráfico 22 apresenta a evolução do percentual médio das empresas analisadas em Caraúbas/RN, comparando os anos de 2020 e 2021. Os dados mostram variações significativas ao longo dos meses avaliados, indicando períodos de maior e menor desempenho econômico. Mas é possível observar também que todos os meses tiveram altas acima de 50% em todos os meses analisados, com outubro tendo o melhor desempenho, com um percentual médio de 90,15%, indicando um crescimento expressivo em comparação com 2020.

A evolução da Covid-19 em 2021 seguiu um padrão instável, com momentos de alta e queda nos casos confirmados. O *lockdown* de maio teve impacto significativo na redução momentânea da propagação do vírus, enquanto possivelmente o auxílio emergencial contribuiu para manter o consumo e amenizar os efeitos econômicos da crise. Acredita-se que com o aumento da vacinação e uma maior confiança dos consumidores, foi possível observar uma gradativa normalização das atividades econômicas.

Os resultados demonstram que 2021 foi um período de forte crescimento para algumas empresas, enquanto outras ainda tiveram dificuldades para recuperar seus patamares anteriores como veremos no tópico a seguir. De modo geral, empresas não essenciais, que haviam sido severamente impactadas em 2020, apresentaram retomada de crescimento como mostrado no Gráfico 23.

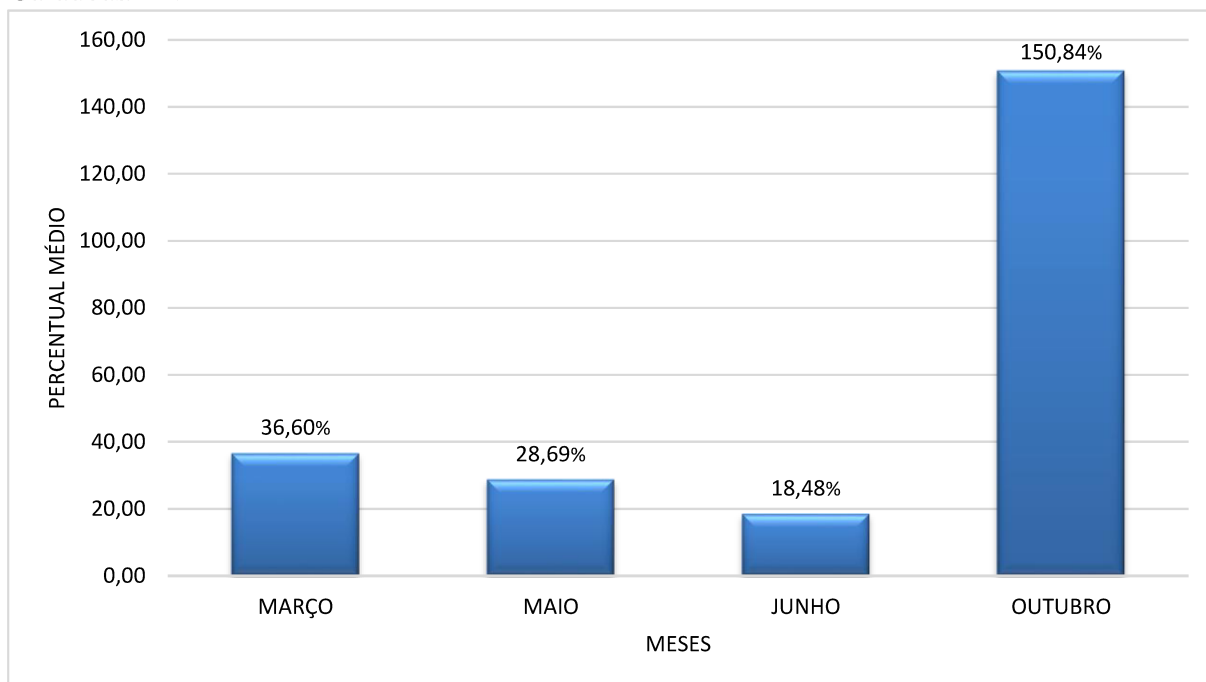
Gráfico 23: Percentual médio por mês de 2021/2020 das empresas não essenciais analisadas de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

Três dos quatro meses analisados apresentaram crescimento acima de 100% na média percentual das empresas não essenciais analisadas. Somente o mês de outubro não teve um crescimento com esse nível, mas o valor ainda foi próximo a 30% em relação ao mesmo período do ano anterior, possivelmente devido à finalização do auxílio emergencial e uma reorganização do consumo por parte da população. Os setores essenciais também continuaram tendo alta, como mostrado no Gráfico 24 a seguir.

Gráfico 24: Percentual médio por mês de 2021/2020 das empresas essenciais analisadas de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

Quando se compara as empresas essenciais com as não essenciais, percebe-se uma diferença nos meses de maiores altas na receita. Sendo as essenciais no mês de outubro, onde as não essenciais tiveram o menor desempenho.

Supõem-se que a liberação do auxílio emergencial, ajudou a sustentar as compras de bens e serviços, beneficiando tanto as empresas essenciais quanto as não essenciais. Da mesma forma, supõem-se que a vacinação começou também a impactar positivamente o cenário econômico, reduzindo o medo da contaminação e incentivando a população a voltar ao consumo presencial.

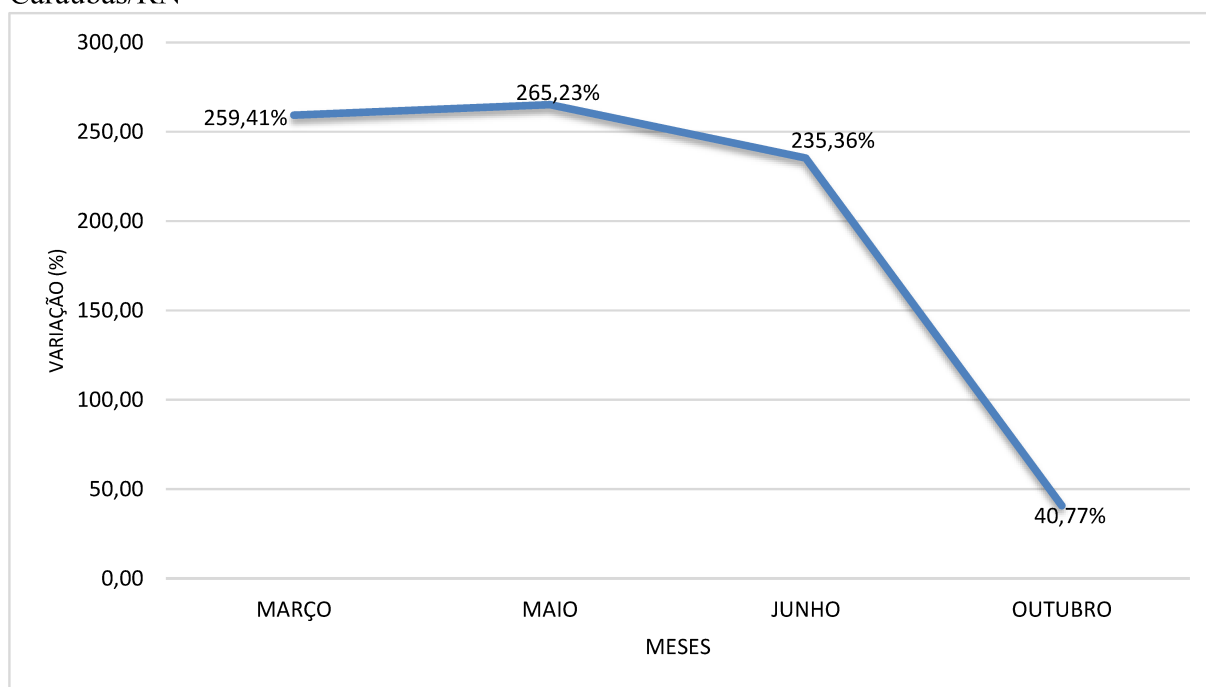
A relação entre os níveis de contágio e a atividade econômica fica evidente ao observar os dados. No início do ano, o crescimento nas receitas das empresas não essenciais ocorreu de forma gradual, mas o *lockdown* temporário impactou negativamente algumas empresas. Em contrapartida, o aumento do consumo registrado após abril pode estar diretamente ligado à liberação do auxílio emergencial, que ajudou a sustentar as compras de bens e serviços, beneficiando tanto as empresas essenciais quanto as não essenciais.

A vacinação iniciou-se no Rio Grande do Norte em 19 de janeiro de 2021, priorizando grupos vulneráveis como profissionais de saúde e idosos. A partir do segundo trimestre, houve uma expansão no grupo de vacinados, o que resultou em uma queda progressiva nos casos graves da doença. Acredita-se que essa redução teve impacto direto na confiança da população, promovendo o retorno das atividades econômicas e do consumo presencial.

4.2.1 Impacto da Pandemia de Covid-19 no Setor Não Essencial de Caraúbas/RN

As empresas analisadas do setor não essencial de Caraúbas/RN apresentaram uma recuperação acentuada em 2021. A empresa não essencial de produtos registrou um aumento impressionante de 259,41% em março, demonstrando uma forte retomada do mercado. Esse crescimento se manteve em maio (265,23%), junho (235,36%) e outubro (40,77%), evidenciando um processo de reaquecimento da economia e aumento do consumo, como mostrado no Gráfico 25. O impacto do *lockdown* de maio não foi sentido pela empresa. O mês de maio foi o com maior crescimento, apresentando possível influência da injeção do auxílio emergencial e o avanço da vacinação.

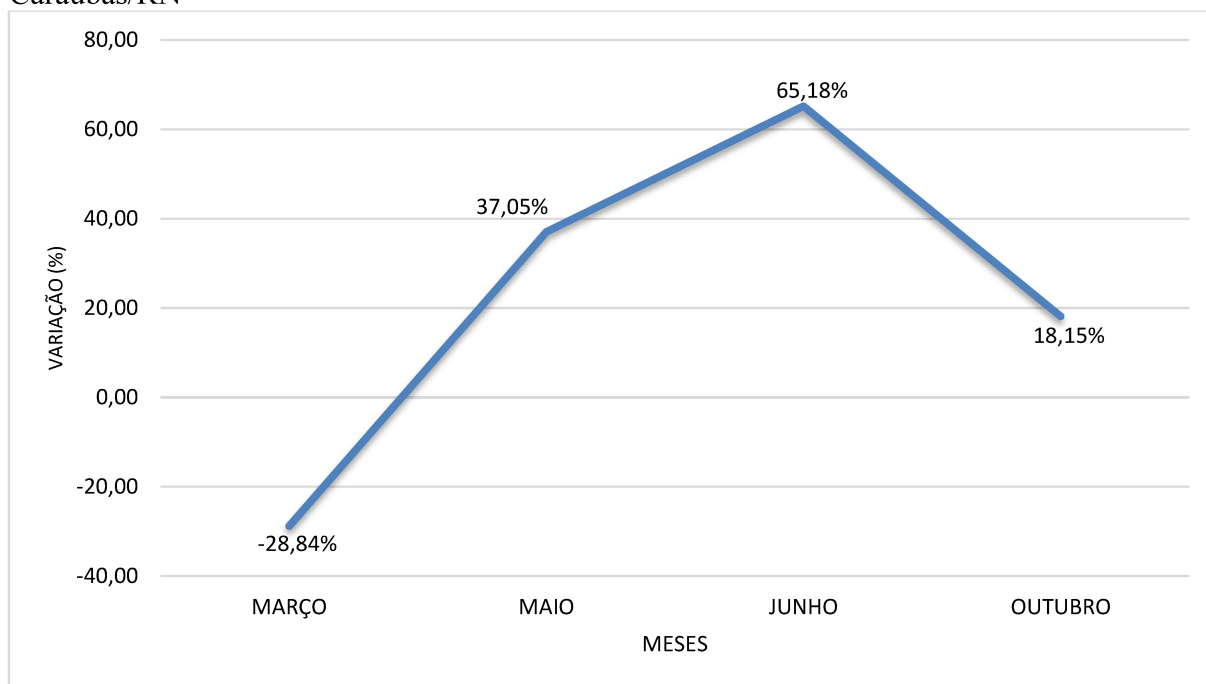
Gráfico 25: Comparação de 2020 e 2021 de uma empresa não essencial de produtos de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

No Gráfico 25, ainda é possível perceber uma queda entre os meses de junho e outubro que foi o último mês de auxílio emergencial. Essa diferença apresentada nas receitas foi próxima a 200%, contrastando com os três primeiros meses analisados que mantiveram o aumento acima dos 200% em relação ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, a empresa não essencial de serviço ainda enfrentou desafios, como veremos no Gráfico 26 a seguir.

Gráfico 26: Comparação de 2020 e 2021 de uma empresa não essencial de serviços de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

Em março de 2021, sua receita apresentou uma queda de 28,84%, indicando uma recuperação mais lenta para o setor de serviços presenciais. Durante o *lockdown* de maio, a instabilidade econômica causada pelo fechamento temporário das atividades resultou em um impacto negativo na demanda quando comparado ao mês de março, apesar do gráfico 38 apresentar um aumento de 37,05%, isso ocorreu pois no mesmo período de 2020 a empresa teve receita de zero reais, assim como em junho de 2020.

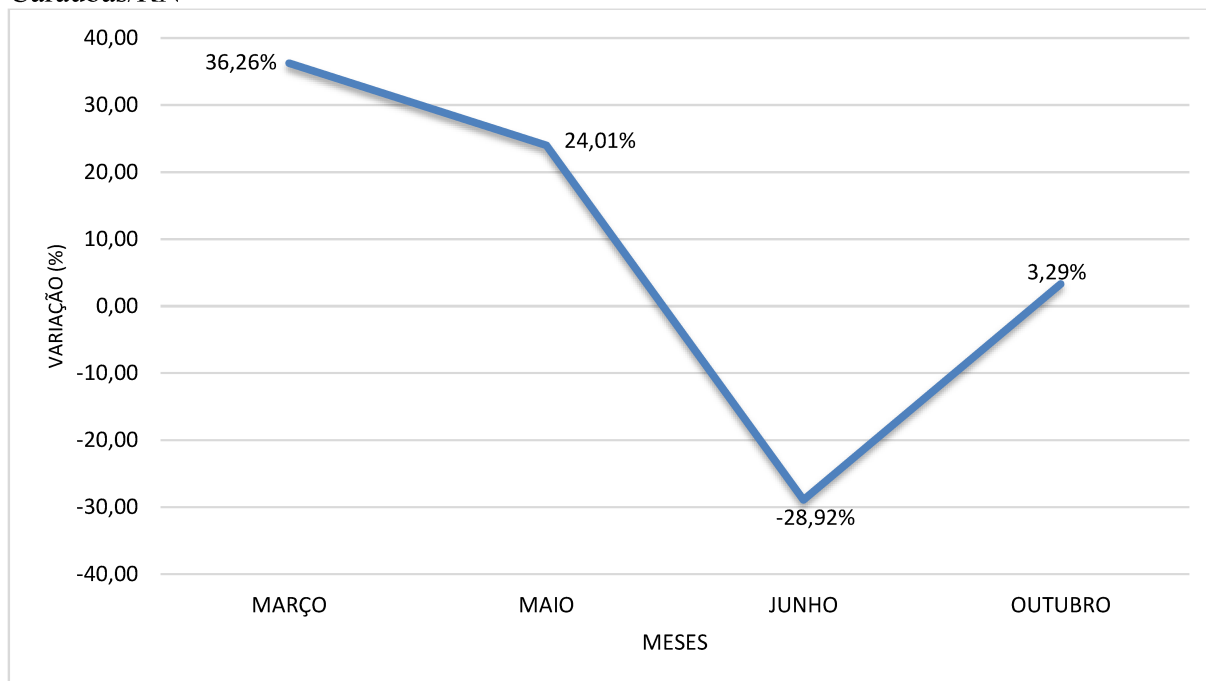
A ausência de interações presenciais impactou diretamente esse setor, tornando a recuperação mais demorada. Contudo, em outubro, os dados sugerem uma leve melhora, chegando próximo a valores anteriores ao período pré-pandemia no ano de 2019. Acompanhando a retomada progressiva da mobilidade urbana e do consumo presencial, impulsionada possivelmente pelo auxílio emergencial e pelo aumento da taxa de vacinação no estado.

4.2.2 Impacto da Pandemia de Covid-19 no Setor Essencial de Caraúbas/RN.

O setor essencial manteve sua tendência de crescimento em 2021. A empresa do segmento de alimentos apresentou um aumento expressivo de 36,26% em março, seguido por um crescimento sustentado nos meses seguintes, atingindo 42,84% em outubro. O auxílio

emergencial e a vacinação podem ter influenciado para a manutenção desse consumo, pois garantiram tanto o suporte financeiro das famílias quanto a segurança sanitária.

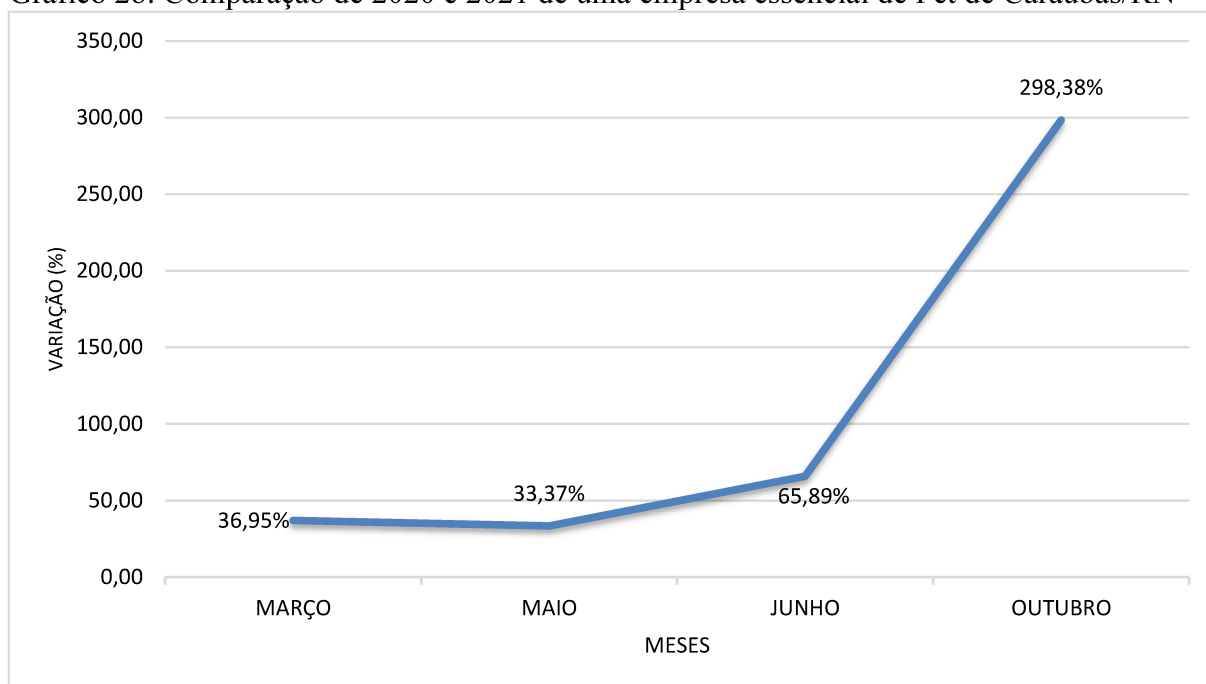
Gráfico 27: Comparação de 2020 e 2021 de uma empresa essencial de alimentos de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

O único mês que apresentou queda em relação ao mesmo período de 2020 foi junho, com uma redução de 28,92%. Esse resultado pode ser atribuído tanto à incerteza gerada pelo primeiro *lockdown* municipal e ao aumento do investimento em itens de primeira necessidade naquele período, quanto ao alto crescimento registrado em junho de 2020, pois o aumento do mês foi de quase 90%.

Gráfico 28: Comparação de 2020 e 2021 de uma empresa essencial de Pet de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

O Gráfico 28 apresenta a evolução do percentual médio de uma empresa essencial do setor Pet de Caraúbas/RN, comparando os anos de 2020 e 2021. Os dados indicam uma variação significativa nos desempenhos ao longo dos meses analisados. No mês de março, a variação percentual foi de 36,95%, seguido de um leve recuo em maio, atingindo 33,37%. Mês que teve o menor valor percentual e em números absolutos do ano de 2021, esse valor pode ser atribuído ao *lockdown* municipal que aconteceu de 1º a 9 de maio. Já em junho, houve um crescimento para 65,89%, demonstrando sinais de recuperação no desempenho da empresa.

O grande destaque ocorre no mês de outubro, onde o percentual atinge um expressivo 298,38%, marcando um crescimento extremamente acentuado. A possível justificativa para tal valor é resultante de investimentos em novos produtos pela empresa avaliada no período de análise.

4.3 Análise do Mês de Março de 2022 para Caraúbas/RN

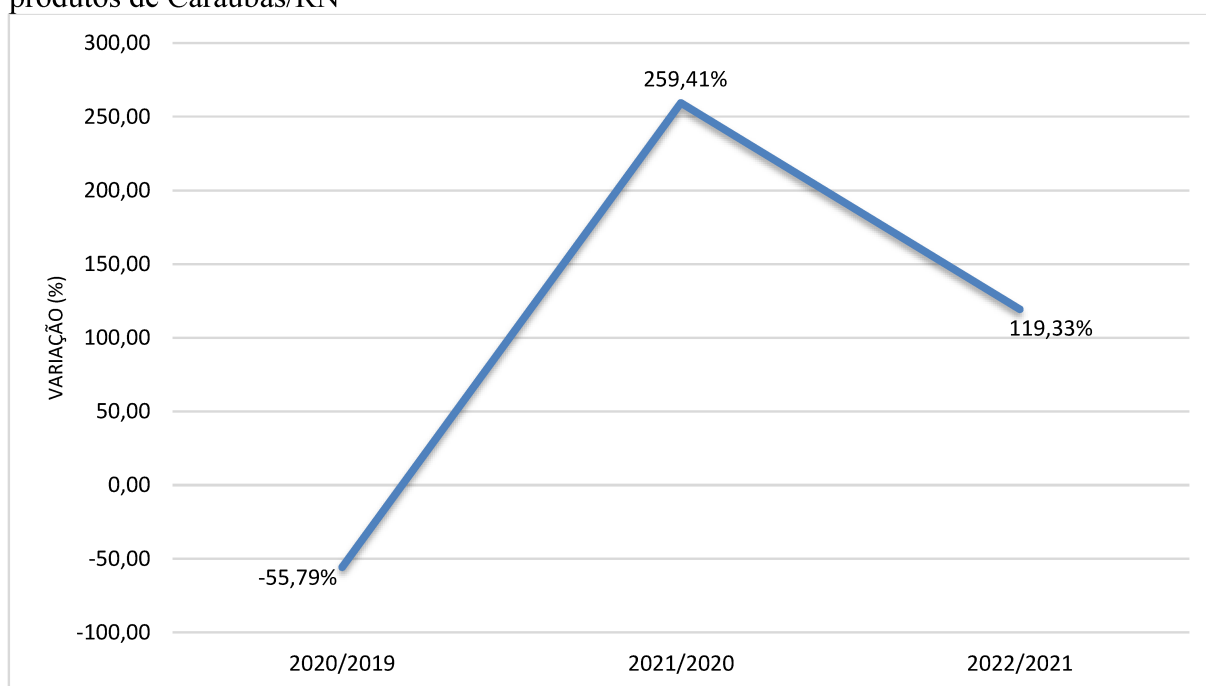
O ano de 2022 representou um ponto de virada na economia do município de Caraúbas-RN, marcando o fim das principais restrições sanitárias e a retomada total das atividades econômicas, apesar de ainda não ter sido decretado o fim da pandemia de Covid-19. Mas a liberação das restrições impostas pela pandemia permitiu a recuperação completa de setores que vinham sendo duramente impactados desde 2020.

As empresas analisadas demonstraram crescimento significativo, possivelmente impulsionado pela volta do consumo presencial, pelo reaquecimento do mercado de serviços e pela retomada da confiança dos consumidores. A análise de 2022 também evidencia diferenças entre os setores essenciais e não essenciais analisados, mostrando que as empresas mais afetadas pela pandemia conseguiram finalmente uma retomada consolidada.

4.3.1 Impacto da Pandemia de Covid-19 no Setor Não Essencial de Caraúbas/RN

Os dados analisados indicam que março de 2022 foi mais um mês para recuperação econômica, com a empresa não essencial de produtos apresentando um crescimento de 119,33%, como mostrado no Gráfico 29 a seguir.

Gráfico 29: Comparação dos meses de março de 2019 a 2022 de uma empresa não essencial de produtos de Caraúbas/RN



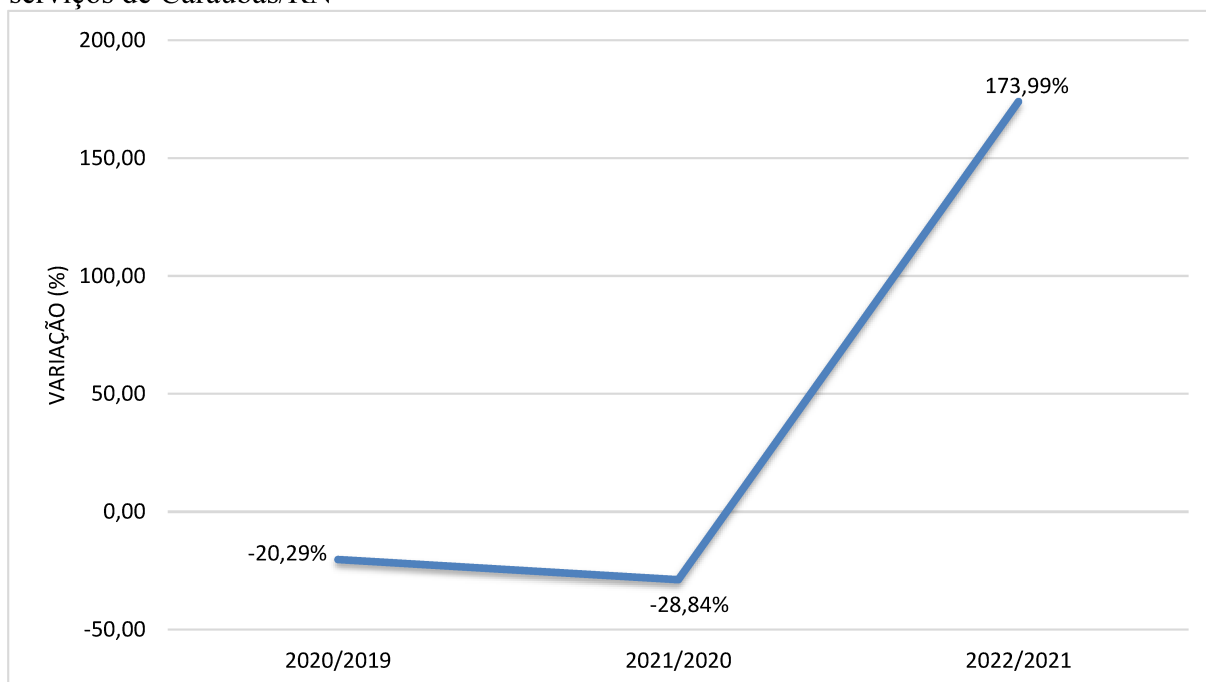
Fonte: Elaboração própria (2022).

O Gráfico 29 de variação percentual entre os anos 2019 à 2022 para a empresa não essencial de produtos analisada de Caraúbas/RN, especificamente para o mês de março. A comparação entre os anos de 2021 e 2022 mostra uma variação percentual de 119,33%. Esse crescimento, embora significativo, é uma desaceleração em relação ao aumento extraordinário de 259,41% registrado em 2021, um ano de recuperação intensa impulsionada possivelmente por medidas como o auxílio emergencial e a adaptação do mercado à nova realidade da

pandemia. O crescimento de 2022 indica que a economia estava se estabilizando, afastando-se do efeito de recuperação explosiva do ano anterior.

Entretanto, em números absolutos foi a melhor receita para o mês de março de todos os anos analisados. Quando comparado março de 2022 com março de 2019, período anterior a pandemia de Covid-19, o aumento percentual foi de 248,50%. Refletiu a retomada da normalidade, com a diminuição da necessidade de estímulos governamentais e a consolidação de novos padrões de consumo.

Gráfico 30: Comparação dos meses de março de 2019 a 2022 de uma empresa não essencial de serviços de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

O Gráfico 30 apresenta para a variação percentual para a empresa não essencial de serviços analisada de Caraúbas/RN entre o período de março de 2019 a 2022. O ano de 2022 representou um marco significativo na recuperação econômica para a empresa, especialmente após os duros desafios impostos pela pandemia de Covid-19. Os dados de março de 2022 mostram um crescimento impressionante de 173,99% quando comparado com 2021. Em contraste, os anos de 2020 e 2021 apresentaram quedas significativas. Em 2020, a empresa enfrentou uma queda de -20,29%, reflexo imediato da pandemia e das restrições que impactaram os serviços não essenciais. Esse cenário de dificuldades continuou em 2021, com uma redução ainda maior de -28,84% em relação a 2020, demonstrando como o setor ainda sofria com os efeitos econômicos da crise sanitária.

Contudo, 2022 trouxe uma virada expressiva. Supõe-se que o crescimento de 173,99% refletiu a volta da confiança dos consumidores e a normalização das condições econômicas, que permitiram que o setor de serviços apresentasse um aumento tão expressivo, refletindo a retomada das atividades presenciais e o aumento da mobilidade urbana.

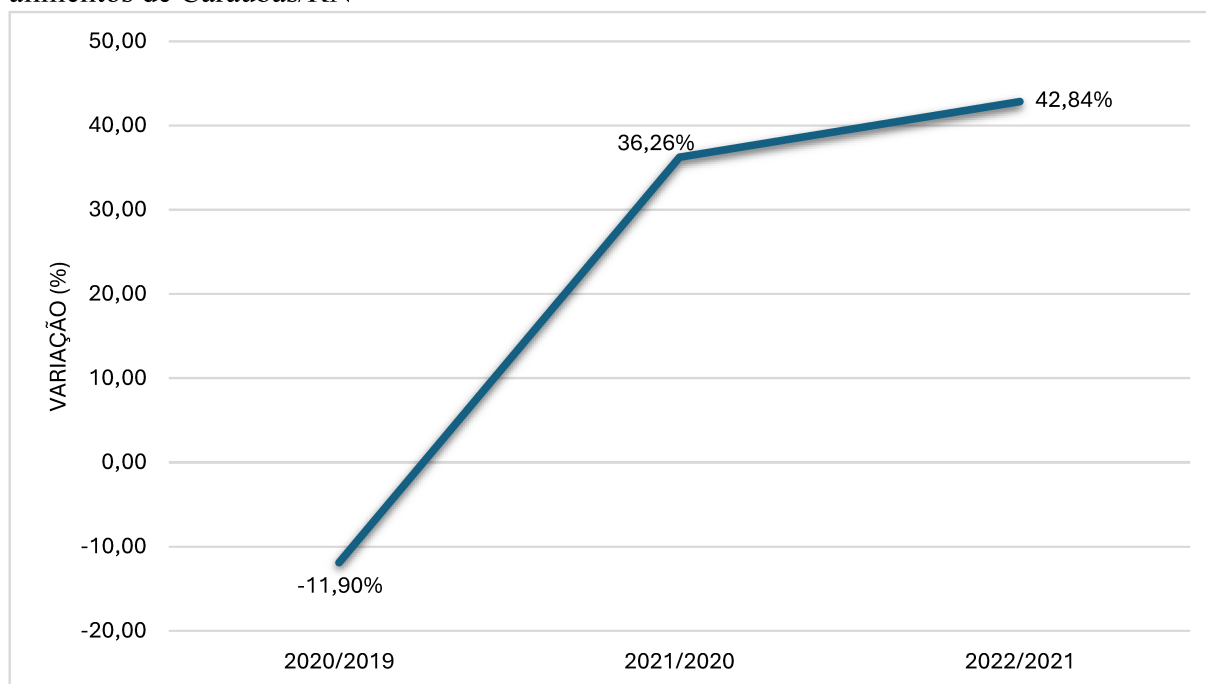
Além disso, os dados coletados mostraram números melhores que o período pré-pandemia. Quando comparado março de 2019 com março de 2022, o percentual de aumento é de 55,42%, apresentando a volta do consumo.

Esse desempenho de 2022 não apenas ilustra a recuperação do setor, mas também aponta para uma adaptação bem-sucedida ao novo cenário. O aumento significativo no consumo de serviços não essenciais em 2022 é um reflexo do amadurecimento do mercado e da capacidade das empresas de se reerguerem, superando as adversidades do passado recente. O ano de 2022, portanto, se consolidou como um período de recuperação acelerada, onde a adaptação e resiliência do setor foram cruciais para a superação das dificuldades dos anos anteriores.

4.3.2 Impacto da Pandemia de Covid-19 no Setor Essencial de Caraúbas/RN

O setor essencial manteve um crescimento sustentado em 2022. O setor essencial de alimentos experimentou uma recuperação sólida com um aumento de 42,84% em comparação a 2021. Esse aumento é significativo, pois demonstra que o setor continuou se beneficiando da estabilidade e do aumento do consumo.

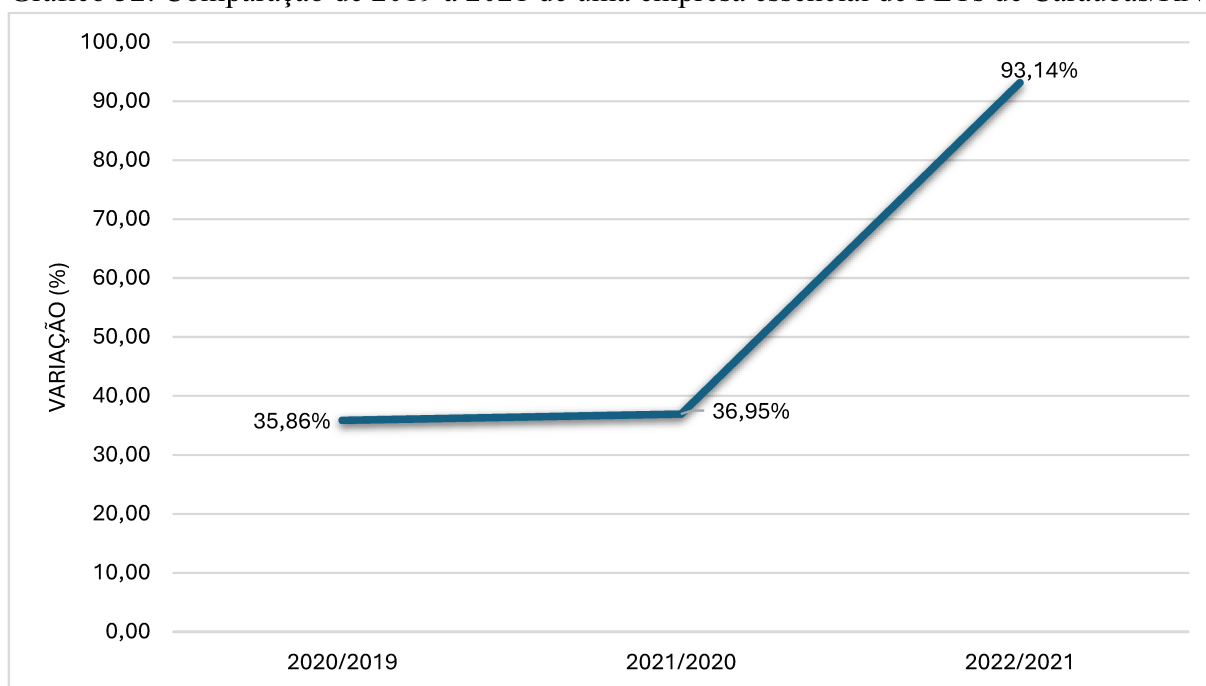
Gráfico 31: Comparação dos meses de março de 2019 a 2022 de uma empresa essencial de alimentos de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

O Gráfico 31 mostrou a comparação dos meses de março de 2019 a 2022 para uma empresa essencial de alimentos analisada de Caraúbas/RN. Onde ela apresentou um aumento de 42,84% em 2022, refletindo uma expansão contínua após a recuperação em 2021. É possível notar também que o único mês de março onde aconteceu retração foi 2020, mas em 2021 houve uma recuperação de 36,26% em relação a 2020. A recuperação no ano seguinte pode ser explicada pela adaptação dos consumidores, retorno gradual da normalidade, com o aumento da demanda por alimentos essenciais e o primeiro mês analisado foi um dos maiores momentos de incerteza da pandemia de Covid-19. O valor registrado em 2022 foi ainda superior ao período pré-pandemia em 2019, alcançando 71,48%.

Gráfico 32: Comparação de 2019 a 2021 de uma empresa essencial de PETs de Caraúbas/RN



Fonte: Elaboração própria (2022).

Como demonstrado no Gráfico 32, todos os comparativos apresentaram aumentos. A empresa teve um crescimento de 35,86% em 2020, continuou sua trajetória de expansão em 2021 com um aumento de 36,95%, e o ano de 2022 registrou o maior percentual, alcançando 93,14%.

O número se torna ainda maior quando fazemos a comparação entre o ano de 2022 e o período pré-pandemia em 2019. A diferença percentual é muito grande, atingindo um aumento de 259,36%. Esse dado evidencia não apenas a recuperação significativa da empresa após os desafios impostos pela pandemia de Covid-19, mas possivelmente reflete também a sólida recuperação do mercado e a adaptação da empresa às novas demandas e condições econômicas. Esse percentual expressivo demonstra como a empresa foi capaz de superar as adversidades.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho analisou os impactos da pandemia da Covid-19 sobre quatro empresas do município de Caraúbas, no estado do Rio Grande do Norte. A partir da revisão teórica, da coleta e da análise dos dados financeiros das empresas locais, foi possível compreender os efeitos econômicos causados pelas medidas de isolamento social, *lockdowns* e pelas mudanças de comportamento dos consumidores durante o período pandêmico.

Os resultados demonstraram que as empresas do setor não essencial foram as mais impactadas, enfrentando quedas expressivas no faturamento e necessitando adotar estratégias de adaptação. Contudo, observou-se que algumas empresas conseguiram minimizar os danos ao adotar estratégias como a diversificação de produtos vendidos pela empresa. Além disso, o setor essencial também sofreu com a instabilidade econômica, embora tenha se recuperado mais rapidamente devido à alta demanda por seus serviços e produtos.

As análises evidenciaram que a recuperação econômica ocorreu de forma gradual e que as medidas de apoio governamental, como auxílio emergencial e incentivos fiscais, podem ter desempenhado um papel fundamental na manutenção especialmente para micro e pequenas empresas.

Com base nos resultados, conclui-se que a resiliência empresarial foi um fator determinante para a sobrevivência das organizações durante a pandemia. Empresas que buscaram estratégias de adaptação e diversificação de mercado mostraram maior capacidade de resistir à crise. Dessa forma, este estudo contribui para a compreensão dos impactos econômicos da pandemia em contextos locais, fornecendo ideias relevantes para futuros planejamentos empresariais e formulação de políticas de suporte ao setor privado.

Apesar da relevância da amostra, o estudo apresenta algumas limitações, como o número reduzido de empresas analisadas, pois nem todas estavam dispostas a fornecer informações financeiras para a pesquisa. Portanto, os resultados podem não refletir integralmente a realidade econômica de todo o município de Caraúbas/RN.

Além disso, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise em diferentes setores e explorem as estratégias de recuperação adotadas por outros municípios, permitindo um panorama mais amplo sobre os efeitos socioeconômicos da pandemia.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Estela M. L. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **SCIELO**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt#>. Acesso em: 11 de novembro de 2021.
- AQUINO, R. et al. Medidas de contenção da COVID-19: uma análise das políticas adotadas. **Revista de Saúde Pública**, 2020.
- BARRETO, M. et al. Impacto das medidas de isolamento na disseminação de coronavírus. **Jornal Brasileiro de Epidemiologia**, 2020.
- BIRHANU, Addis G.; GETACHEW, Yamlaksira S.; LASHITEW, Addisu A. Gender differences in enterprise performance during the COVID-19 crisis: do public policy responses matter? **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 46, n. 5, p. 1374-1401, 2022.
- BOSQUEROLLI et al. Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica. UFPR, 2020.
- BRANN, D. et al. Alterações no olfato e paladar em pacientes com COVID-19. **International Journal of Neuroscience**, 2020.
- BRANN, D.H. et al. Non-neural expression of SARS-CoV-2 entry genes in the olfactory epithelium suggests mechanisms underlying anosmia in COVID-19 patients. **bioRxiv** 2020.03.25.009084, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1101/2020.03.25.009084>.
- BRETAS, V.; ALON, I. Small business resilience during COVID-19. **Journal of Business Research**, 2020.
- BRETAS, Vanessa Pilla Galetti; ALON, Ilan. The impact of COVID-19 on franchising in emerging markets: An example from Brazil. **Global Business and Organizational Excellence**, v. 39, n. 6, p. 6-16, 2020.
- Boletim Epidemiológico Diário. Prefeitura de Caraúbas/RN, 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeCarausrn/photos/a.1345005965586208/4394008900685884/?type=3>. Acesso em: 6 de agosto de 2021.
- Boletim semanal de Atividade Econômica da SET-RN. Secretaria de estado da tributação (SET), Ed. 1, Impactos da COVID-19, abril 2020. Disponível em: http://www.set.rn.gov.br/contentProducao/aplicacao/set_v2/principal/gerados/boletins-covid19.asp. Acesso em: 15 de novembro de 2021.
- CARVALHO, J. O impacto econômico da pandemia no Brasil. **Estudos Econômicos**, 2021.
- CORREA, Roberto Lobato. Globalização e reestruturação da rede urbana – Uma nota sobre as pequenas cidades. **Território**, Rio de Janeiro, v.4, n. 6, jan./jun. 1999. p. 48.
- COSTA, R. Impactos da COVID-19 na economia brasileira. **Revista Brasileira de Economia**, v. 75, n. 2, p. 45-62, 2021.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **SCIELO**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/?lang=pt#>. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

Caraúbas. IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caraubas/panorama>. Acesso em: 30 de julho de 2021.

Conheça Caraúbas. UFERSA, 25 de setembro de 2014. Disponível em: <https://caraubas.ufersa.edu.br/conheca-caraubas/>. Acesso em: 09 de novembro de 2021.

Coronavírus. UFRN, 2021. Disponível em: <https://covid.lais.ufrn.br/>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

DE LIMA, A. V.; FREITAS, E. de A. A pandemia e os impactos na economia Brasileira, 2020.

DENIS, F. et al. Clinical characteristics of COVID-19 patients: a meta-analysis. **Medical Journal**, 2020.

DENIS, M. et al. Overview of information available to support the development of medical countermeasures and interventions against COVID-19. 23 mar 2020. **Transdiscipl Ins - Living Paper**. v. apr 6, 2020.

DEWASIRI, J. et al. Financial strategies adopted by businesses during the COVID-19 pandemic. **Journal of Finance**, 2023.

DEWASIRI, Narayanage Jayantha et al. How has COVID-19 impacted the business performance of Sri Lankan firms: A qualitative inquiry. In: Digital Transformation, Strategic Resilience, Cyber Security and Risk Management. Emerald Publishing Limited, 2023. p. 201-216.

DUARTE, L. A crise sanitária e suas repercussões no mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Economia**, 2020.

Demografia das Empresas: em 2018, taxa de sobrevivência das empresas foi de 84,1%. IBGE, 22 de outubro de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29206-demografia-das-empresas-em-2018-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-foi-de-84-1>. Acesso em: 29 de julho de 2021.

ENDLICH, A.M. Pensando os papéis e significados das pequenas cidades. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia. Instituto Butantan, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia>. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

FERNANDES, A. Pequenos negócios e adaptação na pandemia. **Estudos Econômicos**, v. 35, n. 3, p. 112-130, 2021.

FMI. O impacto econômico global da pandemia. Fundo Monetário Internacional, 2021.

FMI. Relatório Fiscal de Respostas à Pandemia de COVID-19. Fundo Monetário Internacional, 2020.

GARCIA, M.; DUARTE, L. Políticas de enfrentamento à pandemia e seus efeitos econômicos. **Revista de Administração Pública**, 2020.

GIELENS, K. et al. The impact of COVID-19 on global retail: changes and adaptations. **Retail Business Review**, 2021.

GIELENS, Katrijn et al. The future of private labels: towards a smart private label strategy. **Journal of Retailing**, v. 97, n. 1, p. 99-115, 2021.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Governo destaca papel da Micro e Pequena Empresa para a economia de país. Ministério da Economia, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-de-pais>. Acesso em: 1 de novembro de 2021.

GÖSSLING, Stefan; SCOTT, Daniel; HALL, C. Michael. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 29, n. 1, p. 1-20, 2020.

HAAKE, Christine et al. Coronavirus infections in companion animals: virology, epidemiology, clinical and pathologic features. **Viruses**, v. 12, n. 9, p. 1023, 2020.

HAIR, J. F. et al. Análise multivariada de dados. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.

HAUBRICH, Deise Bitencourt; FROEHLICH, Cristiane. Benefícios e desafios de home office em empresas de tecnologia da informação. **Gestão & Conexões - Management and Connections Journal**, Vitória/ES, v. 9, n. 1, p. 167-184, jan. /abr. 2020.

História de Caraúbas: Da capelinha ao município. Prefeitura de Caraúbas/RN, 2017. Disponível em: <http://www.caraubas.rn.gov.br/historia-de-sao-goncalo-de-amarante/>. Acesso em: 1 de novembro de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Relatório econômico nacional. 2021. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 10 jan. 2024.

IBGE. Panorama econômico e social de Brasil pós-pandemia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018.

IBGE. Relatório sobre o impacto da COVID-19 no mercado de trabalho. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020.

ILO Monitor: COVID-19 and the world of work. International Labour Organization, 2ª ed, 2020.

IPEA. Análise das tendências econômicas no pós-pandemia. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2022.

IPEA. Efeitos econômicos da pandemia no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020.

Informe Epidemiológico Coronavírus (COVID-19). Secretaria de saúde pública (SESAP), nº 473, 9 de novembro de 2021. Disponível em: <https://portalcovid19.saude.rn.gov.br/medidas/boletinsepidemiologicos/>. Acesso em: 12 de novembro de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia, Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, Rio de Janeiro: IBGE; 2018.

JAMES, H. et al. Suppression vs. mitigation: pandemic strategies and their economic consequences. **Global Health Journal**, 2020.

LAI, C. et al. Factors influencing mortality rates in COVID-19. **Journal of Infectious Diseases**, 2020.

LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2017.

LANA, R. et al. COVID-19 transmission dynamics in Brazil. **PLOS ONE**, 2020.

LANA, Raquel M., COELHO, Flávio C., GOMES, Marcelo F., et al. Emergência de novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **SCIELO**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/#>. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

LASHITEW, Addisu A. When businesses go digital: The role of CEO attributes in technology adoption and utilization during the COVID-19 pandemic. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 189, p. 122324, 2023.

MADERO, Sergio; DEL CASTILLO, Ernesto. COMPORTAMENTO EMOCIONAL DE FUNCIONÁRIOS FORA DA LINHA DE FRENTE DURANTE CRISES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INDÚSTRIAS ESSENCIAIS E NÃO ESSENCIAIS. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, n. 5, p. 1-21, 2023.

MAROCO, J. Análise estatística com o SPSS Statistics. 7. ed. Lisboa: ReportNumber, 2020.

MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. V. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001. 143 p.

MENDES, Diego Costa; Filho, Horacio N. Hastenreiter. A realidade de trabalho home office na atipicidade pandêmica. **Revista Valore**, 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/655>. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

MENDES, P. et al. Adaptação das empresas ao novo cenário pós-pandemia. **Gestão e Desenvolvimento**, 2020.

Medidas legais de incentivo ao distanciamento social: comparação das políticas de governos estaduais e prefeituras das capitais no Brasil. Instituto de pesquisa econômica aplicada (IPEA), Nota Técnica, Nº 16, abril 2020. Disponível em: . Acesso em: 11 de novembro de 2021.

Micro e pequenas empresas geram 27% de PIB de Brasil. SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresasgeram-27-de-pib-de-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 30 de julho de 2021.

MÍGUEZ, Ignacio Ramonet. Coronavírus: La pandemia y el sistemamundo. **Página 12**, 2020. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/262989-coronavirus-la-pandemia-y-el-sistema-mundo>. Acesso em: 13 de novembro de 2021.

NASEER, R. et al. Business recovery strategies during COVID-19: A case study. **Business and Economic Studies**, 2023.

NASEER, Saira et al. COVID-19 outbreak: Impact on global economy. **Frontiers in public health**, v. 10, p. 1009393, 2023.

OIT. Relatório mundial sobre o impacto da pandemia no trabalho. Organização Internacional de Trabalho, 2020.

OMS. Impacto da COVID-19 na saúde pública mundial. Organização Mundial da Saúde, 2021.

OMS. Relatório global sobre a pandemia da COVID-19. Organização Mundial da Saúde, 2020.

Organização Mundial de Saúde declara pandemia de novo Coronavírus. Una-SUS, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 29 de julho 2021.

PEIRIS, J. S. M. Coronaviruses. **Clinical virology**, p. 1243-1265, 2016.

RAMONET, I. A pandemia e as desigualdades sociais. **Estudos Sociais**, 2020.

REZENDE, A. A. de.; MARCELINO, J. A.; MIYAJI, M.. A REINVENÇÃO DAS VENDAS: AS ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS PARA GERAR RECEITAS NA PANDEMIA DE COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 53–69, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3834095. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/113>. Acesso em: 9 jan. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. RN começa campanha de vacinação contra COVID-19 com ato simbólico na Escola de Governo em Natal. Disponível em: <https://www.fiern.org.br/rn-comeca-campanha-de-vacinacao-contra-covid-19-com-ato-simbolico-na-escola-de-governo-em-natal>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SANTOS, L. et al. Impactos financeiros da pandemia sobre pequenas empresas no Brasil. **Estudos em Administração**, v. 20, n. 1, p. 78-92, 2022.

SARAIVA, Alessandra. Maioria das empresas no país não dura 10 anos, e 1 de 5 fecha após 1 ano. **Globo**, 22 de outubro de 2020. **Valor**. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/10/22/maioria-das-empresas-no-pais-nao-dura-10-anos-e-1-de-5-fecha-apos-1-ano.gh.html>. Acesso em: 29 de julho 2021.

SEBRAE. O impacto da pandemia nos pequenos negócios. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2020.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Impactos da pandemia nos negócios. 2020. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em: 15 jan. 2024.

SESAP. Análise da evolução da pandemia no estado. Secretaria de Estado da Saúde Pública, 2021.

SESAP. Relatório epidemiológico da COVID-19 no Rio Grande de Norte. Secretaria de Estado da Saúde Pública, 2020.

SET. Efeitos econômicos da pandemia sobre a arrecadação fiscal. Secretaria de Estado de Tributação, 2020.

SET. Relatório de recuperação econômica pós-pandemia. Secretaria de Estado de Tributação, 2022.

SOARES, Mariana. OMS: 15 países no mundo ainda não registraram casos de Covid-19. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-01/oms-15-paises-no-mundo-ainda-nao-registraram-casos-de-covid-19>. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

SOUZA, A. S. R.; AMORIM, M. M. R.; MELO, A. S. de O.; et al. General aspects of the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [Internet], v. 21, p. 29–45, feb. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SOUZA, L. et al. Análise dos impactos epidemiológicos da COVID-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2021.

SOUZA, L. et al. Dinâmica de transmissão de SARS-CoV-2 no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, 2020.

SOUZA, M. R. Reflexos da crise sanitária no mercado de trabalho. **Jornal de Economia Brasileira**, v. 45, n. 4, p. 23-39, 2023.

SPOSITO, E. S; SILVA, P. F. J. Cidades Pequenas: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. Jundiaí: Paco Editorial, 2013, 148 p.

TONETTO, Jorge Luis et al. Survival Analysis of Small Business during COVID-19 Pandemic, a Brazilian Case Study. **Economies**, v. 12, n. 7, p. 184, 2024.

TONETTO, L. et al. Strategic business adaptations in the post-COVID era. **Business Strategy Review**, 2024.

UFRN. Relatório sobre a pandemia no Rio Grande de Norte. Universidade Federal de Rio Grande de Norte, 2021.